



Tecnologia em Logística



PPC – Projeto Pedagógico do Curso

Fevereiro, 2018

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| I CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA | 7 |
| 1 NOME DA MANTENEDORA..... | 7 |
| 2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA | 7 |
| 3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA..... | 7 |
| II CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA) | 10 |
| 1 NOME DA IES | 10 |
| 2 BASE LEGAL DA IES..... | 10 |
| 3 HISTÓRICO DA IES (DA MANTIDA) | 10 |
| 4 MISSÃO | 13 |
| 5 VISÃO | 13 |
| 6 VALORES..... | 13 |
| 7 OBJETIVOS | 13 |
| 8 ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA..... | 14 |
| III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO | 15 |
| 1 NOME DO CURSO..... | 15 |
| 2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO..... | 15 |
| 3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/MANTENÇA DO CURSO | 15 |
| 4 ATOS LEGAIS DO CURSO | 16 |
| 5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS | 17 |
| CONCEITO DE CURSO – CC..... | 17 |
| 7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC..... | 17 |
| 8 RESULTADOS DO ENADE | 17 |

| | |
|--|-----------|
| 9 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO..... | 17 |
| 10 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | 17 |
| 11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO..... | 17 |
| 12 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO..... | 17 |
| 13 COORDENADOR (A) DO CURSO..... | 18 |
| 14 PERFIL DO COORDENADOR..... | 18 |
| 15 NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 19 |
| 16 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES..... | 20 |
| 17 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE..... | 21 |
| IV – PPC- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 22 |
| 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA..... | 22 |
| 1.1 contexto educacional..... | 22 |
| 1.1.1 Dados Populacionais | 23 |
| 1.1.2 Desenvolvimento sócio econômico | 27 |
| 1.2 Objetivos do curso | 32 |
| 1.2.1 Objeto geral..... | 32 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 32 |
| 1.3 Perfil profissional do egresso | 33 |
| 1.4 Estrutura Curricular | 34 |
| 1.4.1 Flexibilidade..... | 34 |
| 1.4.2 Intradisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transversalidade..... | 35 |
| 1.4.3 Articulação da Teoria com a Prática..... | 37 |
| 1.4.4 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas | 37 |
| 1.4.4.1 Regulamento e Diretrizes dos Projetos Integradores – PI´s..... | 38 |
| 1.4.5 Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD | 40 |
| 1.5 Conteúdos Curriculares..... | 43 |
| 1.5.1 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia | 44 |
| 1.5.2 Matriz Curricular do Curso | 44 |
| 1.5.2.3 Currículo do Curso: ementário e bibliografia..... | 48 |

| | |
|--|-----------|
| 1.5.3 LIBRAS..... | 59 |
| 1.5.4 Educação Ambiental..... | 59 |
| 1.5.5 Educação em Direitos Humanos..... | 59 |
| 1.5.6 Educação das Relações Étnico Raciais..... | 60 |
| 1.5.7 Disciplinas Optativas..... | 60 |
| 1.5.8 Atividades de Extensão..... | 61 |
| 1.5.9 Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica..... | 62 |
| 1.5.10 Conteúdos Curriculares do ENADE..... | 62 |
| 1.6 Metodologia..... | 64 |
| 1.6.1 Políticas de Acessibilidade Física, Pedagógica e Atitudinal..... | 67 |
| 1.7 Atividades Complementares..... | 68 |
| 1.8 trabalho de conclusão de curso..... | 69 |
| 1.9 Apoio ao Discente..... | 70 |
| 1.9.1 Formas de Acesso ao Curso..... | 71 |
| 1.9.2 Programa de Acolhimento ao Ingressante..... | 73 |
| 1.9.3 Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes..... | 75 |
| 1.9.4 Apoio Financeiro..... | 76 |
| 1.9.5 Estímulos à Permanência..... | 76 |
| 1.9.6 Mecanismos de Nivelamento..... | 77 |
| 1.9.7 Monitoria..... | 78 |
| 1.9.8 Apoio Psicopedagógico aos Discentes..... | 78 |
| 1.9.9 Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente..... | 79 |
| 1.9.10 Organização Estudantil..... | 81 |
| 1.9.11 Acompanhamento de Egressos..... | 81 |
| 1.10 Ações decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso..... | 82 |
| 1.10.2 Processo de Avaliação da Aprendizagem..... | 85 |
| 1.11 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem..... | 85 |
| 2 CORPO DOCENTE..... | 87 |
| 2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição..... | 87 |
| 2.2 Atuação do Coordenador..... | 89 |
| 2.2.1 Titulação do (a) Coordenador (a) do Curso..... | 91 |

| | |
|--|------------|
| 2.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador.. | 91 |
| 2.4 Regime de TRABALHO DA Coordenação do Curso | 92 |
| 2.5 carga horária da coordenação | 92 |
| 2.6 Titulação do Corpo Docente do Curso | 93 |
| 2.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso | 93 |
| 2.8 Experiência Profissional do Corpo Docente | 94 |
| 2.9 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente | 95 |
| 2.10 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente | 95 |
| 3 INFRAESTRUTURA | 97 |
| 3.1 Instalações Físicas Gerais | 97 |
| 3.1.1 Infraestrutura de Segurança | 101 |
| 3.1.2 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas | 101 |
| 3.2 Ambientes Físicos Utilizados para o Desenvolvimento do Curso | 102 |
| 3.2.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo Integral – TI | 103 |
| 3.2. 2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos | 104 |
| 3.2.3 Sala de professores e reuniões | 104 |
| 3.2.4 Salas de aula | 105 |
| 3.3 acesso dos alunos a equipamentos de informática | 105 |
| 3.3.1 Velocidade de Acesso de Equipamentos e Softwares | 106 |
| 3.3.2 Política de Atualização de Equipamentos e Softwares | 106 |
| 3.4 Biblioteca | 108 |
| 3.4.1 Espaço Físico | 108 |
| 3.4.2 Pessoal de Apoio e Horário de Funcionamento | 109 |
| 3.4.3 Informatização do Acervo e Serviços Prestados | 110 |
| 3.4.4 Política de Aquisição e Atualização do Acervo | 111 |
| 3.4.5 Acervo Bibliográfico Geral | 111 |
| 3.4.6 Expansão do Acervo | 112 |
| 3.4.7 Bibliografia Básica | 112 |
| 3.4.8 Bibliografia Complementar | 113 |
| 3.4.9 Periódicos Especializados | 114 |
| 3.5 laboratórios didáticos especializados | 114 |

| | |
|--|-----|
| 3.5.1 Laboratório de Informática..... | 114 |
| i. Laboratórios de Ensino – Apoio Presencial | 116 |
| ii. Acesso e Relação de Equipamentos/Alunos | 117 |
| 3.5.4 Política de Atualização, Expansão e Inovação Tecnológica | 117 |
| 3.5.5 Apoio Técnico Laboral | 119 |
| 3.5.6 Regulamento do Laboratório de Informática..... | 119 |

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1 NOME DA MANTENEDORA

Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC

Presidente: ALEXANDRE JOSÉ DOS SANTOS

2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A CNEC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural e de promoção humana, com inscrição no CNPJ sob nº 33.621.384/0001-19, bem como, reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 36.505/54 e registrada junto ao Conselho Nacional de Assistência Social desde 1.951, como Entidade Beneficente de Assistência Social.

A mantenedora localiza-se na Avenida Dom Pedro I, nº 426, centro, João Pessoa - PB, e possui estatuto social registrado no Cartório Toscano de Brito - Serviço Notarial e Registral – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, cuja última alteração está registrada sob o nº. 578.107, no livro A- 387, João Pessoa – PB, em 30 de maio de 2011.

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

Fundada em 1943, na cidade de Recife/PE, como Campanha do Ginasiano Pobre, a CNEC nasceu do ideal de um grupo de estudantes universitários que, liderados pelo Professor Felipe Tiago Gomes, resolveu contrariar a situação instalada - a escola como privilégio de poucos - oferecendo ensino gratuito a jovens carentes. O trabalho voluntário de seus idealizadores se propagou pelo Brasil, comemorando adesões e compromissos que fizeram da Campanha do Ginasiano Pobre - que inicialmente abrigava pedidos de ajuda e orientações para a criação de unidades escolares - a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - reconhecida como o mais expressivo movimento de educação comunitária existente na América Latina.

A concepção de educação comunitária, já naquela época, atendia não só aos anseios dos excluídos, mas de toda a comunidade, pois o Projeto Cenequista fundou

seus alicerces no fazer educação com qualidade, desde que não bastava proporcionar o acesso ao conhecimento - a motivação era, sobretudo, promover a transformação.

Destaque-se, no arrojado projeto desse ideal, a escolha de um modelo de gestão com bases na democracia, o que garantiu a livre manifestação das aspirações envolvidas pela via da participação efetiva da comunidade em todas as instâncias de direção, desde o Conselho Comunitário, passando pelas Diretorias Estaduais até a Diretoria Nacional. O modelo de gestão se fortaleceu ao longo desses 69 anos de plena e profícua atividade e se revela em perfeita harmonia ao fundir o idealismo do jovem Felipe Tiago Gomes - o visionário - ao profissionalismo de seus atuais gestores. Hoje a CNEC, baseada na reformulação do Estatuto Social, ocorrido em 2011, busca implantar o modelo de gestão pautado na governança corporativa.

Ao longo de sua trajetória - que traduz a evolução do Terceiro Setor no Brasil - priorizou a Educação Básica e Profissionalizante como principais produtos, haja vista a premente demanda pela prestação desses serviços, em especial no interior do País. Chegou a manter mais de 2000 unidades, estabelecendo-se principalmente junto àquelas comunidades em que o Estado não apresentava condições de suprir as carências apresentadas.

Assim, ao tempo em que o Estado iniciou processo de retomada de suas obrigações no que pertence à educação, notadamente com a criação do FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental, a CNEC iniciou processo gradativo de redução de suas unidades, optando por continuar suas atividades onde a prestação de serviços educacionais e assistenciais - voltada para a formação integral de pessoas - vai ao encontro das necessidades e interesses das comunidades beneficiadas.

Na Educação Superior, em movimento contrário e refletindo de maneira singular a demanda nacional, a linha de expansão da CNEC é especialmente verificada entre os anos de 1998 a 2004, com a criação de 14 instituições, chegando a um total de 23 Instituições de Educação Superior - IES. Atualmente a CNEC conta com 21 instituições ativas na educação superior.

Em seu histórico apresenta, ainda, significativas contribuições para a redução das diferenças sociais, representadas pela promoção de projetos de assistência

social que visam, principalmente, à melhoria das condições de vida de crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco de exclusão social. Nesse contexto, são mantidos projetos que promovem a inclusão social pelo processo educacional, reforçando-se, principalmente, os que visam à capacitação profissional de portadores de necessidades especiais para ingresso no mercado de trabalho e ou geração de renda.

No atendimento a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade pessoal e ou risco social, são mantidos, prioritariamente, projetos que oferecem atendimento aos grupos familiares, de forma que o processo de inclusão seja garantido com:

- A alfabetização e ou elevação do grau de escolaridade para jovens, adultos e idosos;
- A capacitação profissional de jovens e adultos, pelo fomento de cursos profissionalizantes de nível básico, que possibilitem o acesso ao mercado de trabalho e a geração e ou melhoria da renda dos grupos familiares;
- A promoção de eventos educativos, culturais e esportivos, com vistas a facilitar o processo de integração das famílias assistidas às respectivas comunidades.

Hoje, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como passou a chamar-se, possui unidades de ensino em todas as regiões do Brasil.

A identidade organizacional da CNEC e a sua missão preconizam a dedicação total à Educação e serviços afins, promovendo a formação integral das pessoas por meio de uma educação de qualidade com compromisso social. A instituição reafirma suas crenças e valores, embasados nos princípios éticos, valorização do ser humano, competência, compromisso, honestidade, reflexos da oferta de serviços e produtos educacionais de excelência.

Rompendo as barreiras naturais de estruturas quase seculares de administrações empíricas, em que a boa vontade, o forte desejo de difundir a educação esbarrava na falta de recursos físicos e humanos adequados, a CNEC de hoje alia-se aos mais modernos princípios de gestão, ferramentas indispensáveis num mundo de mudanças vertiginosas. A modernidade de sua estrutura está refletida claramente nos grandes investimentos na seleção, contratação e capacitação de pessoal de alto nível gerencial e novas tecnologias de ensino,

igualando-se às maiores instituições do setor no país.

A CNEC de hoje marca presença no cenário da educação nacional. Podemos afirmar que sua mística e filosofia de bem servir estão preservadas, sobretudo, nas mentes e corações dos milhões de alunos, professores, diretores, colaboradores e benfeitores, que adentraram as portas da instituição nesses 69 anos, sempre abertas aos que buscam o ideal da plena cidadania, exercida pela educação, que forma para a liberdade, para o cultivo do respeito ao outro e preservação da individualidade.

II CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES (MANTIDA)

1 NOME DA IES

Faculdade CNEC Joinville

Sigla: FCJ

2 BASE LEGAL DA IES

A Faculdade CNEC Joinville foi credenciada, junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 859, de 21/06/2000, cuja publicação no Diário Oficial da União (DOU) aconteceu em 26/06/2000. Obteve o recredenciamento institucional por meio da Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU de 10/04/2012.

A Faculdade CNEC Joinville está localizada à Rua Coronel Francisco Gomes, nº 1266, no bairro Anita Garibaldi, no município de Joinville, Estado de Santa Catarina.

3 HISTÓRICO DA IES (DA MANTIDA)

A Unidade da CNEC em Joinville segue o modelo de gestão democrático oriunda da história cenecista e abrange o Colégio Cenecista “José Elias Moreira” e a Faculdade CNEC Joinville. Esse conjunto é denominado de “CNEC Joinville”.

Em 1962 a unidade CNEC Joinville instalou-se pelo ato nº 03 de 25 de janeiro de 1962 da diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, no período noturno, no Grupo Escolar Conselheiro Mafra, em caráter temporário,

enquanto se organizava o movimento de implantação definitiva da CNEC em Joinville.

O então Prefeito Sr. Baltazar Buschle, confiou ao Professor João Roberto Moreira, conhecedor da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, essa tarefa. Este elaborou o projeto para o funcionamento de uma escola gratuita, conjugada à CNEC. Inicialmente, a escola fora denominada Ginásio Professor João Roberto Moreira, que solicitou a transferência para o nome Ginásio Professor José Elias Moreira em homenagem a seu pai.

Em 19 de Março de 1962 a aula inaugural foi ministrada por Kyrana Lacerda viúva do Governador Jorge Lacerda – na ocasião Presidente do Setor Estadual da CNEC em Santa Catarina.

O número crescente de alunos exigiu uma sede própria, e constatou-se que a região mais carente de um estabelecimento de ensino localizava-se na zona sul da cidade.

Em 1963, próximo à Avenida Getúlio Vargas, na esquina das ruas Eugênio Moreira e Coronel Francisco Gomes, nº 1290, foi lançada a pedra fundamental para a construção definitiva do Ginásio Professor José Elias Moreira. A partir desse momento, passa a delinear-se o Campus Educacional da CNEC de Joinville, que gradativamente ganha espaço e se constituindo, em uma das maiores escolas da cidade de Joinville, não só em estrutura física, mas também como sistema de ensino, da Pré-Escola à Pós-Graduação.

A Faculdade CNEC Joinville nasceu da presença marcante da CNEC em Joinville e da participação incisiva das famílias e da comunidade que conhecendo o histórico do Colégio Cenecista José Elias Moreira acreditaram que este mesmo trabalho poderia ser estendido ao nível superior. Atendendo este anseio popular é que tiveram início os estudos para implantação da Faculdade.

A FCJ foi autorizada a funcionar por meio da Portaria nº 859, publicada no DOU em 21/06/2000, com sede na rua Coronel Francisco Gomes nº 1.290 Bairro Anita Garibaldi, CEP 89.202-250 Joinville – SC. É uma instituição de Ensino Superior - IES, mantida pela CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE – CNEC, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com seu Estatuto registrado, sob o nº 15.461 no livro nº 553, no Cartório de Registros e Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas, no dia 20 de outubro de 1995, e é regida

pela legislação do Sistema Federal de Ensino, com regimento Interno próprio, resoluções emanadas do seu Conselho Superior e estatuto da mantenedora. A IES foi Recredenciada pela Portaria nº 342, de 05/04/2012, publicada no DOU em 10/04/2012. Em 2017 houve alteração de nomenclatura de Faculdade Cenequista de Joinville para Faculdade CNEC Joinville por meio da publicação do ofício nº 419/2017, publicado em 14/08/2017.

Os cursos de Administração com habilitação em Marketing e em Empresas e Negócios, inauguraram a faculdade em 2001. No ano seguinte passam a ser ofertados os cursos de Administração com habilitação em Negócios Internacionais, Sistemas de Informação e Turismo. Em 2006 a comunidade joinvilense, passa a contar com a oferta do curso de Direito. Em 2008 a FCJ faz o lançamento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial, Gestão da Qualidade e Logística. Em 2014 passa a ofertar os cursos de Tecnologia em Marketing, Comércio Exterior e Bacharelado em Ciências Contábeis.

A FCJ é uma instituição com aproximadamente 1100 alunos, distribuídos em 05 cursos de graduação com turmas em andamento e 6 cursos de pós-graduação lato sensu.

A FCJ é uma faculdade jovem, conectada com a sociedade joinvilense, conhecedora do mercado onde se insere. Orienta sua ação educativa na participação ativa e crítica do acadêmico, direcionando-o à construção de conhecimentos teóricos e ao exercício pleno da vivência dos conhecimentos da prática. Esse direcionamento pedagógico tem conduzido a IES a resultados expressivos no ensino e na inserção social e comunitária através das atividades de extensão e dos projetos de iniciação científica.

No desenvolvimento institucional abordaremos os elementos básicos do planejamento da instituição, ou seja, missão, visão e valores. Além disso, destacaremos os objetivos institucionais, as metas e as ações para a vigência do quinquênio deste PDI, bem como, suas áreas de atuação acadêmica.

4 MISSÃO

Promover a formação integral das pessoas, com compromisso social.

5 VISÃO

Ser reconhecida, até 2022, como instituição de referência nas áreas em que atua.

6 VALORES

A instituição pauta-se nos seguintes valores que orientam a vida da organização:

- Excelência;
- Ética;
- Valorização do Ser Humano;
- Competência;
- Compromisso;
- Honestidade.

7 OBJETIVOS

A Faculdade CNEC Joinville, como instituição educacional, tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio

- do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e da comunidade em que se insere;
 - Prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
 - Prestar assistência ou consultoria técnica, em sua área de atuação, a entidades públicas e privadas, por meio de convênios, contratos ou outros instrumentos de natureza obrigacional;
 - Manter intercâmbio de informações, de pessoal docente e discente e de experiências, com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
 - Organizar centro de informações técnicas para suporte das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para prestação de serviços à comunidade.

8 ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade CNEC Joinville atua nas áreas do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas; e nos Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios. Pretende atuar, de forma integrada, nas demais áreas de conhecimento, tendo em vista a abrangência regional, as características macroeconômicas da região em que se insere e a demanda de profissionais em todos os campos do saber. Na vigência do quinquênio do PDI (2018-2022), continuará atuando nas áreas do conhecimento e eixo tecnológico que já pratica e adentrará na área de Engenharia, Psicologia e Ciências da Saúde, e no eixo de Informação e Comunicação.

Além das atividades ligadas ao ensino, foco principal de sua atuação, a instituição organiza e implementa programas de extensão, compostos por cursos e

serviços que revelem sua inserção na vida profissional e comunitária. Esta formação profissional em seus cursos busca assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.

A oferta de novos cursos leva em conta as potencialidades institucionais e o estudo constante do contexto socioeconômico regional, aliado às pesquisas de opinião e demandas junto às escolas de nível médio e profissionalizantes, consideradas de extrema valia para dimensionar a prática pedagógica dos cursos superiores e a abertura de novos cursos.

III - CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1 NOME DO CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Logística

2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi – CEP: 89.202-250, Joinville/SC.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/MANTENÇA DO CURSO

Joinville é a maior cidade do estado de Santa Catarina. Além de possuir 569.645 habitantes, conforme o Censo do IBGE (2016), apresenta um Produto Interno Bruto - PIB - que soma mais de 13 Bilhões de Reais. Este PIB está fundamentado sobre uma indústria que se concentra, principalmente, no setor metal mecânico, plástico e de Tecnologia de Informação, tornando a cidade referência no Brasil e no mercado internacional. Toda a pujança de Joinville foi construída com base em uma sólida formação cultural e educacional.

A região se destaca através da formação étnica sedimentada na colonização europeia, destacando-se a germânica, italiana e a suíça, que investiu não somente em fatores econômicos, mas, também, na educação, cultura e tecnologia, base da estrutura local.

O ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do

empreendedorismo e da tecnologia. Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, comércio e serviços da localidade. Além dos dados expostos acima, conforme Caderno Joinville Cidade em Dados (2016), destaca que é uma cidade em evidência para investimentos em nível nacional; está estrategicamente localizada em uma região de fácil acesso às rodovias que interligam o País e o MERCOSUL além de estar a menos de 100 km de quatro dos principais portos da região. É considerado o mais importante polo econômico tecnológico e industrial do estado, possui o maior parque fabril de Santa Catarina e tem cerca de 1,6 mil indústrias e 13,4 mil estabelecimentos comerciais. Além de uma localização geográfica privilegiada pela proximidade dos maiores destinos turísticos de Santa Catarina destacando o Litoral Catarinense, a Serra Catarinense e os Campos de Altitude, este último berço do turismo rural no Brasil.

Em relação aos dados Educacionais da Região, Joinville apresenta números positivos em relação ao cenário nacional. Tem uma taxa de 92,4% de aprovação no ensino médio, mais de 99% das crianças entre 6 e 14 anos nas escolas e apresenta a segunda menor taxa de analfabetismo no país, 4,1%, sendo que a média nacional é de 9,6%. Considerando o Grau de Escolaridade da População de Joinville, pode-se constatar que apenas 5,84% dos habitantes possuem curso superior completo. Outro número relevante para o cenário da educação superior em Joinville é o percentual da população com ensino médio completo que representa 23,32%. É um número expressivo de candidatos ao ensino superior.

Diante deste contexto o Curso de Tecnologia em Logística, como mais uma opção de curso superior para Joinville, se torna essencial no sentido de contribuir para qualificar mão de obra especializada e aperfeiçoar as operações das diversas cadeias de abastecimento que se integram entre si nesta região.

4 ATOS LEGAIS DO CURSO

Portaria de Autorização nº 600 de 13/12/2007 – DOU de 14/12/2007.

Portaria de Reconhecimento nº 409 de 30/08/2013 – DOU de 02/09/2013.

Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 703 de 18/12/2013 – DOU de 19/12/2013.

Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 267 de 03/04/2017 – DOU de 04/04/2017.

5 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

160 vagas anuais

CONCEITO DE CURSO – CC

3 (três), ano de referência: 2015

7 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

3 (três), ano de referência: 2015

8 RESULTADOS DO ENADE

| ANO | ENADE | CPC |
|------|-------|-----|
| 2015 | 3 | 3 |
| 2012 | 3 | 3 |
| 2009 | - | - |

9 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

No momento não há processos de supervisão protocolados neste curso.

10 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno

11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A matriz curricular do curso contém a carga horária total de: 1.680 h/a

12 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

MÍNIMO 04 Semestres e MÁXIMO 08 Semestres

QUADRO - SÍNTESE DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

| | |
|-----------------------------------|---|
| Denominação- Tecnologia | Curso: LOGÍSTICA |
| Endereço de Funcionamento: | Rua: Coronel Francisco Gomes, 1290, Joinville/SC – CEP: |

| | |
|---|---|
| | 89.202-250 |
| Total de Vagas anuais | 160 |
| Número de acadêmicos por turma | 40 |
| Turnos de funcionamento | NOTURNO – 160 VAGAS |
| Regime de matrícula | SEMESTRAL |
| Carga horária total do curso | 1680 h/a |
| Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e máximo | MÍNIMO 04 Semestres- MÁXIMO 08 Semestres |
| Valor proposto para anuidade relativo ao ano de 2018 | R\$ 1.067,00 (curso noturno)* *Para pagamentos até o dia 05 de cada mês, concede-se de desconto 12% valor de R\$ 959,00 Após o dia 05 até o dia 10, concede-se 10% de desconto valor de R\$ 970,00 |
| Bases Legais do Curso | Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (2014) Resolução n.º 2/93 do CFE Lei nº 9.131/1995 |
| Atos Legais do Curso | Portaria de Autorização nº 600 de 13/12/2007 – DOU de 14/12/2007. Portaria de Reconhecimento nº 409 de 30/08/2013 – DOU de 02/09/2013. Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 703 de 18/12/2013 – DOU de 19/12/2013. Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 267 de 03/04/2017 – DOU de 04/04/2017. |

13 COORDENADOR (A) DO CURSO

A coordenação do curso de Tecnologia em Logística é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, Graduação em Informática pela UNIVILLE, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC, Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE, Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

14 PERFIL DO COORDENADOR

A coordenação do curso de Logística é exercida pela professora Rita de Cássia Amorim, contratada da CNEC Joinville desde 2017, Graduação em Informática pela UNIVILLE, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela SOCIESC, Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela ACE, Mestre em Engenharia de Produção pela SOCIESC. É Auditora Líder pelo BSI para ISO 9001.

Possui experiência profissional em empresa do segmento de distribuição, além de realizar consultorias na área de qualidade pela Albcon Consultoria. Também atuou como consultora, avaliando projetos para incubação na SOFTVILLE, consultora AD-HOC do Programa Sinapse da Inovação Operação-SC FAPESC/SEBRAE/SC e avaliadora do MPE Brasil (Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas). Atualmente é voluntária no Conselho do Instituto

Omunga.

Mais de 16 anos de experiência na área de docência em cursos técnicos, graduação e Pós-Graduação. Docente nas disciplinas de Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócio, Administração de Sistemas de Informação, Pesquisa Aplicada, Gestão da Produção, Operações e Tópicos Especiais, TCC, Administração de Empresas da Construção e Administração de Operações. Professora responsável pela coordenação de TCCs, assim como, orientadora. Participante na elaboração e implantação de projeto pedagógico de cursos de tecnologia. Na modalidade EAD graduação atuou como professora com aulas ao vivo e gravadas, tutora e revisora de material para disciplina de empreendedorismo e Projeto Integrador.

Responsável pela implantação do processo de validação das Atividades Complementares, integrante da equipe de elaboração de concursos, articuladora da linha de Pós-Graduação, Facilitadora da Qualidade e coordenadora de Projetos Corporativos.

A professora Rita de Cássia participa na concepção e melhoria do projeto pedagógico do curso, é coordenadora do colegiado e presidente do NDE, além de integrar a equipe da CPA.

15 NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o Ofício Circular 21/2017, e seguindo o regramento estabelecido pela Mantenedora na Resolução DG54/2017, o NDE da Faculdade CNEC Joinville atende ao art. 31, seção XI, da composição e das atribuições do NDE, conforme segue:

Art. 31: O Núcleo Docente Estruturante – NDE será composto por 5 (cinco) docentes, incluindo o Coordenador do Curso, nos seguintes termos:

I – 60% dos membros com titulação *stricto sensu*, destes, pelo menos 1(um) docente com titulação de Doutor;

II- 100% dos docentes em regime de tempo parcial (TP) e regime de tempo integral (TI), destes pelo menos 1 (um) em regime de tempo Integral;

A seguir apresenta-se o quadro da atual composição do NDE de Tecnologia em Logística.

QUADRO - COMPOSIÇÃO DO NDE DE LOGÍSTICA

| NDE_LOGÍSTICA | | |
|-----------------------|-----------|----|
| NOME | TITULAÇÃO | RT |
| RITA DE CÁSSIA AMORIM | Mestre | TI |

| | | |
|--------------------------------|--------|----|
| JOSE SIDNEY DE MIRANDA GARCIA | Mestre | TP |
| LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS | Mestre | TP |
| DEBORAH REGINA JOCHAM | Mestre | TI |
| VALDIR CORREA | Mestre | TP |

Conforme Regulamento do NDE da IES, em seu art. 3o. são atribuições do mesmo:

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado Acadêmico e Conselho Superior;
5. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. Supervisionar as formas de avaliação pedagógica e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado Acadêmico;
7. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
8. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado Acadêmico a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
9. Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade, coerentes com a forma de integralização das atividades complementares;
10. Motivar a iniciação científica e a apresentação de propostas de extensão por parte do corpo docente;
11. Acompanhar as atividades dos Núcleos da IES;
12. Acompanhar os resultados do ENADE e sugerir ações pedagógicas para a qualificação do acadêmico.

16 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo concretizar a capacitação profissional de seus acadêmicos auxiliando-os na formação de experiências práticas durante o desenvolvimento do Curso de Logística. Para tanto, a IES totaliza até fevereiro de 2018 a quantidade de 1.344 (hum mil, trezentos e quarenta e quatro)

empresas conveniadas.

O correspondente quadro com a relação de convênios vigentes do curso, contendo: nome, vigência, encontra-se em arquivo próprio.

17 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Abaixo segue a número de alunos matriculados no último triênio:

| Ano Letivo | Quantidade de Matrículas | Quantidade de Egressos |
|------------|--------------------------|------------------------|
| 2015 | 62 | 30 |
| 2016 | 65 | 29 |
| 2017 | 59 | 35 |

Fonte: Secretaria Acadêmica, (2018).

IV – PPC- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

As instituições de ensino superior têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as IES necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Conseqüentemente, uma instituição de ensino superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas contidos em nosso habitat. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade.

Além disso, as IES precisam ter como função básica a posição de crítica, fazendo da sala de aula e dos laboratórios locais para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, concorrendo para a transformação dos alunos e professores em agentes de mudança. Como agente determinante, portanto, a Faculdade CNEC Joinville está agindo sobre o espaço social em que está inserida, e via sua dinâmica operacional, agindo para ajudar a promover o desenvolvimento sócio educacional local, regional e nacional.

Implícitas nestas funções estão algumas ideias que caracterizam o processo didático-pedagógico na instituição, ou seja:

- a) Os alunos são estimulados a usar o conhecimento existente para serem criativos, ressignificando-os e problematizando-os. São preparados para aceitar e promover mudanças. Voltam seu interesse para a consideração dos valores humanos, com capacidade tanto para criticar e questionar, como para responder e construir. As experiências organizadas e proporcionadas contemplam problemas que sejam significativos e relevantes para as suas vidas e para a formação profissional;
- b) Aos acadêmicos são providas vivências que lhes possibilitam a formação de uma consciência crítica e empreendedora, de conhecimento interdisciplinar, de trabalho em equipe envolvendo discentes e docentes, ratificando os compromissos da instituição em função dos problemas que o desenvolvimento sócio-político-econômico coloca.

No caso da Faculdade CNEC Joinville, o desafio que se coloca para a sua

consolidação local, regional e nacional é, principalmente, o da adequação da comunidade - e conseqüentemente, do cidadão brasileiro - para a criação, adaptação e absorção de mudanças importantes que já vêm ocorrendo nas sociedades mais desenvolvidas. Mudanças que, aparentemente, têm maior impacto nas relações econômicas, mas que, na realidade, se refletem no cotidiano das relações políticas entre as nações e das relações sociais entre os indivíduos.

Ante a isto a instituição deve planejar sua organização didático-pedagógica de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir, tomando por base um conjunto de princípios e ideias básicas que norteiam o comportamento do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A seguir são apresentados as principais ideias e princípios básicos que deverão ser objeto de frequentes reuniões para que sejam analisadas, discutidas e incorporadas por todos os pares e colocados em prática no dia-a-dia da instituição.

1.1.1 Dados Populacionais

O município ocupa uma área de 1.125,70 km². A população total da região, incluindo vários municípios, na região nordeste, chega aproximadamente a 1.090.000 habitantes, aos quais podemos citar: Joinville 569.645, Araquari 33.867, Rio Negrinho 41.817, São Bento do Sul 81.893, São Francisco do Sul 49.658 dentre outras.

TABELA 1 - SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA AMUNESC

| MUNICÍPIOS | ÁREA (KM2) | % | POPULAÇÃO (2016) | % |
|------------------------|------------|------|------------------|--------|
| ARAQUARI | 377,6 | 8 | 33.867 | 4,06 |
| BALNEÁRIO BARRA DO SUL | 110,6 | 2 | 10.073 | 1,21 |
| CAMPO ALEGRE | 502 | 11 | 12.002 | 1,44 |
| GARUVA | 499,7 | 11 | 17.134 | 2,05 |
| ITAPOÁ | 256,1 | 6 | 18.749 | 2,25 |
| JOINVILLE | 1.125,70 | 25 | 569.645 | 68,23 |
| RIO NEGRINHO | 589,2 | 13 | 41.817 | 5,01 |
| SÃO BENTO DO SUL | 487,7 | 11 | 81.893 | 9,81 |
| SÃO FRANCISCO DO SUL | 541,8 | 12 | 49.658 | 5,95 |
| TOTAL | 4.498,73 | 100% | 834.838 | 100,00 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 13).

TABELA 2 - POPULAÇÃO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

| FAIXA ETÁRIA | (%) | FAIXA ETÁRIA | (%) |
|--------------|------|--------------|------|
| 0 A 4 ANOS | 6,79 | 45 A 49 ANOS | 7,03 |
| 5 A 9 ANOS | 6,88 | 50 A 54 ANOS | 5,80 |
| 10 A 14 ANOS | 8,20 | 55 A 59 ANOS | 4,56 |
| 15 A 19 ANOS | 8,68 | 60 A 64 ANOS | 3,14 |
| 20 A 24 ANOS | 9,20 | 65 A 69 ANOS | 2,02 |
| 25 A 29 ANOS | 9,45 | 70 A 74 ANOS | 1,52 |
| 30 A 34 ANOS | 8,83 | 75 A 79 ANOS | 1,02 |
| 35 A 39 ANOS | 7,98 | 80 ANOS + | 1,05 |
| 40 A 44 ANOS | 7,77 | | |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

TABELA 3 - CRESCIMENTO POPULACIONAL EM JOINVILLE, ENTRE 1950 E 2016

| PERÍODO | INÍCIO DA DÉCADA | FINAL DA DÉCADA | (%) |
|-------------|------------------|-----------------|------|
| 1950 A 1960 | 43.334 | 69.677 | 6,07 |
| 1960 A 1970 | 69.677 | 126.095 | 6,04 |
| 1970 A 1980 | 126.095 | 235.812 | 6,45 |
| 1980 A 1991 | 235.812 | 347.151 | 3,54 |
| 1991 A 2000 | 347.151 | 429.604 | 2,21 |
| 2000 A 2010 | 429.604 | 515.288 | 1,69 |
| 2010 A 2016 | 515.288 | 569.645 | - |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 26).

De acordo com a publicação da PMJ (2017), a partir dos anos 90, o perfil industrial foi sendo ampliado para os setores de serviços e de tecnologia, com o desenvolvimento comercial descentralizado dos bairros, cada vez mais independentes do centro, ao mesmo tempo em que a taxa de crescimento demográfico se estabiliza e se mantém na casa dos 1,50% ao ano.

Em meados da década de 90 começam a ser inaugurados os primeiros grandes shoppings centers da cidade e, com o advento da globalização, as maiores empresas da região conseguem se consolidar em suas lideranças nacionais e internacionais. Este ritmo de crescimento acompanhou o desenvolvimento populacional dos bairros de Joinville. Do total de 43 bairros da cidade, que totalizam 569.645 habitantes, 259.489 estão distribuídos em 22 bairros próximos da Instituição.

TABELA 4 - POPULAÇÃO, POR BAIROS PRÓXIMOS DA IES

| BAIRRO | POPULAÇÃO EM 2016 |
|----------------------|------------------------------|
| A) ADHEMAR GARCIA | 10.225 |
| B) ANITA GARIBALDI | 9.016 |
| C) ATIRADORES | 5.528 |
| D) BOEHMERWALD | 17.932 |
| E) BUCAREIN | 5.998 |
| F) CENTRO | 5.483 |
| G) FÁTIMA | 15.508 |
| H) FLORESTA | 19.881 |
| I) GUANABARA | 12.547 |
| J) ITAUM | 15.790 |
| K) ITINGA | 7.032 |
| L) JARIVATUBA | 13.614 |
| M) JOÃO COSTA | 13.883 |
| N) MORRO DO MEIO | 10.859 |
| O) NOVA BRASÍLIA | 14.158 |
| P) PARANAGUAMIRIM | 30.648 |
| Q) PARQUE GUARANI | 11.753 |
| R) PETRÓPOLIS | 14.776 |
| S) PROFIPO | 4.885 |
| T) SANTA CATARINA | 6.695 |
| U) SÃO MARCOS | 2.928 |
| V) ULYSSES GUIMARÃES | 10.350 |
| TOTAL | 259.489 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 25).

Conforme tabela a seguir percebe-se que a renda da população do município de Joinville está concentrada nas partes deste público que recebem de 2 a 3 salários mínimos e um percentual expressivo na faixa de 3 a 5 salários. Essa informação é importante para conhecer o poder de compra/consumo/investimento da população.

TAB. 5 – DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR CLASSE DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL PER CAPITA

| RENDA (R\$) | PARTICIPAÇÃO % | PARTICIPAÇÃO ACUMULADA (%) | DOMICÍLIOS |
|------------------------------|----------------|----------------------------|----------------|
| MENOS DE ½ SALÁRIO MÍNIMO | 7,47 | 7,47 | 12.026 |
| MAIS DE ½ A 1 SALÁRIO MÍNIMO | 23,91 | 31,38 | 38.413 |
| DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS | 37,14 | 68,52 | 59.662 |
| DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS | 13,86 | 82,38 | 22.269 |
| DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS | 9,07 | 91,45 | 14.569 |
| MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS | 6,67 | 98,12 | 10.708 |
| SEM RENDIMENTO | 1,87 | 100 | 3.004 |
| TOTAL DE DOMICÍLIOS | 100 | | 160.651 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 36).

TABELA 6 - POTENCIAL DE CONSUMO EM JOINVILLE, POR CLASSE

| Público | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|--------------|----------------------|----------------------|--------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A1 | 300.040.676 | 372.206.689 | 312.886.578 | 423.947.476 | 670.830.546 | 1.962.516.131 |
| A2 | 1.285.143.249 | 1.521.145.462 | 2.041.643.706 | 1.923.000.026 | 1.883.000.482 | 0.0 |
| B1 | 1.402.201.930 | 2.276.654.201 | 3.366.821.222 | 2.619.460.009 | 4.042.258.926 | 3.139.435.595 |
| B2 | 1.862.211.997 | 2.372.991.244 | 2.658.912.717 | 2.534.989.166 | 2.994.434.285 | 5.573.917.556 |
| C1 | 1.197.551.488 | 1.393.673.275 | 1.481.565.124 | 1.462.150.750 | 1.764.210.862 | 2.687.818.655 |
| C2 | 630.604.682 | 677.513.654 | 656.962.873 | 779.960.970 | 571.091.473 | 1.516.219.642 |
| D | 287.388.180 | 314.634.624 | 163.551.135 | 175.438.730 | 111.580.663 | 409.319.185 |
| E | 6.621.244 | 3.460.898 | 2.167.261 | 2.212.049 | 1.000.411 | 0.0 |
| Total | 6.971.765.456 | 8.932.282.058 | 256.014.947 | 9.921.161.189 | 12.038.409.662 | 15.289.228.779 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 40).¹

Um município predominantemente agrícola, que nos últimos cem anos, transformou-se em uma região urbanizada, sustentada por uma economia baseada na indústria, no comércio e nos serviços. Joinville está entre os quinze maiores

¹Obs.: a partir de 2000 houve um movimento migratório intenso, tanto de consumo como de domicílios das classes D e E para a classe C. Este movimento foi tão grande que, em 2008, a classe c foi desmembrada em C1 e C2, para diferenciar a classe c com perfil de classe média - classe C1, da classe C com características de baixa renda - classe C2. (PAZZINI, m. In IPC marketing editora). Os valores foram ajustados de acordo com os novos dados do censo 2010 do IBGE. Em 2015, as classes A1/ A2 e as classes D/E tiveram as informações unificadas ficando respectivamente classes A e D.

municípios arrecadadores de tributos nas esferas municipal, estadual e federal.

1.1.2 Desenvolvimento sócio econômico

A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. As empresas ligadas aos setores acima mencionados são: Cipla, Buschle & Lepper, Amanco, Schulz S.A, Franklin Eletric (Schneider), Neogrid, Docol, Döhler, Embraco, Ciser, Lepper, Tigre, Tupy, Totvs, Britânia, Kavo Dental, Krona, General Motors, Whirlpool, Wetzal, Laboratório Catarinense, Siemens, entre outras.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), o Produto Interno Bruto de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de R\$ 24.570.851,00 por ano.

TABELA 6 – PRODUTO INTERNO BRUTO – PER CAPITA EM JOINVILLE(R\$)

| ANO | PIB APPREÇOS CORRENTES | PIB PER CAPITA |
|------|---------------------------|----------------|
| 2000 | 4.700.826,00 | 10.942,22 |
| 2010 | 18.252.540,00 | 35.422,02 |
| 2011 | 18.675.103,00 | 35.851,26 |
| 2012 | 20.472.881,00 | 38.896,61 |
| 2013 | 22.049.703,00 | 40.317,54 |
| 2014 | 24.570.851,00 | 44.303,65 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38).

TABELA 7 - COMPARATIVO DO EMPREGO EM JOINVILLE EM RELAÇÃO AO ESTADO (SC) E AO BRASIL

| ANO | EM JOINVILLE | EM SANTA CATARINA | BRASIL |
|------|-----------------|----------------------|------------|
| 2010 | 209.459 | 2.095.571 | 36.272.747 |
| 2011 | 173.857 | 1.115.697 | 20.562.620 |
| 2012 | 183.569 | 1.847.372 | 37.901.170 |
| 2013 | 185.370 | 1.898.544 | 39.547.080 |
| 2014 | 119.434 | 1.264.469 | 22.139.449 |
| 2015 | 196.074 | 2.037.123 | 41.205.485 |
| 2016 | 187.177 | 1.978.476 | 39.963.050 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 38). TEM/CAGESDEST – 2016 – Considerado apenas o total de empregos formais acumulado em janeiro de cada ano.

TABELA 8 - EMPRESAS JOINVILENSES, POR SETOR DE ATIVIDADE

| | Comércio | | Indústria | | Serviços | | Autônomo | | TOTAL |
|------|----------|-------|-----------|------|----------|-------|----------|-------|--------|
| | Qtde | (%) | Qtde | (%) | Qtde | (%) | Qtde | (%) | |
| 2010 | 12.466 | 32,92 | 1.661 | 4,38 | 17.477 | 49,67 | 6.267 | 16,55 | 37.871 |
| 2011 | 13.454 | 31,55 | 1.673 | 3,94 | 21.182 | 49,89 | 6.152 | 14,43 | 42.461 |
| 2012 | 15.545 | 31,57 | 1.855 | 3,73 | 25.436 | 51,16 | 6.883 | 13,84 | 49.719 |
| 2013 | 16.447 | 30,22 | 2.093 | 3,85 | 28.207 | 51,83 | 7.673 | 14,1 | 54.420 |
| 2014 | 16.161 | 29,2 | 2.195 | 3,97 | 29.851 | 53,94 | 7.137 | 12,89 | 55.344 |
| 2015 | 15.033 | 31,74 | 2.093 | 4,41 | 22.938 | 48,42 | 7.312 | 15,43 | 47.376 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). Secretaria da Fazenda/ Cadastro Técnico/Setor de Cadastro Imobiliário 2016.1.OBS em 2009, foi instituída a categoria Micro Empreendedor Individual (MEI), com 36 registros. Em 2010: 878. Em 2013: 8.590. Em 2014: 11.274 e em 2015: 9.997 novos registros.

Conforme citado anteriormente, a cidade de Joinville tem forte característica industrial, e por conta disso, a Zona Industrial² (localizada na área norte), em sua totalidade, conta com 167 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de milhares de empregos diretos, distribuídos entre diversos ramos, dos quais destacam-se os segmentos metalomecânico, têxtil e plástico.

TABELA 9 - MOVIMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM JOINVILLE

| Ano | Indústria | Comércio | Serviços | TOTAL |
|------|-----------|----------|----------|---------|
| 2010 | 40.785 | 24.042 | 41.185 | 108.022 |
| 2011 | 36.573 | 25.202 | 46.686 | 110.472 |
| 2012 | 36.001 | 25.997 | 47.383 | 111.393 |
| 2013 | 39.756 | 26.146 | 44.855 | 112.770 |
| 2014 | 38.121 | 26.783 | 48.526 | 115.444 |
| 2015 | 23.725 | 21.963 | 38.138 | 85.841 |
| 2016 | 21.206 | 18.824 | 31.574 | 73.620 |

Fonte: IBGE (2016). IPPUJ (2017, p. 37). MET – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – LEI n. 4923/65.

Destaca-se também o número de Escolas Técnicas Profissionalizantes, as quais vêm incentivando o direcionamento de inúmeros jovens, principalmente, na busca de uma formação superior que atenda a demanda por profissionais na indústria, no comércio e nos serviços da região.

²Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e, posteriormente, instituído através da Lei nº 1.411 de 1975, que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento, em 1979, o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina (CODISC) e a PMJ - Prefeitura Municipal de Joinville.

TABELA 10 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM, JOINVILLE

| ANO | REDE DE ENSINO | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA | | ENSINO MÉDIO REGULAR E PROFISSIONALIZANTE |
|-------------|----------------|------------------------------------|--------------|---|
| | | FUNDAMENTAL | MÉDIO | |
| 2012 | ESTADUAL | 275 | 1.555 | 17.680 |
| | MUNICIPAL | 2.404 | - | - |
| | PARTICULAR | 334 | 1.538 | 8.662 |
| | FEDERAL | - | - | 862 |
| | TOTAL | 3.013 | 3.093 | 27.204 |
| 2013 | ESTADUAL | 214 | 1.378 | 17.669 |
| | MUNICIPAL | 1.997 | - | - |
| | PARTICULAR | 928 | 2.633 | 10.724 |
| | FEDERAL | - | - | 763 |
| | TOTAL | 3.139 | 4.011 | 29.156 |
| 2014 | ESTADUAL | 170 | 959 | 17.738 |
| | MUNICIPAL | 1.560 | - | - |
| | PARTICULAR | 1.051 | 4.033 | 13.194 |
| | FEDERAL | 41 | - | 802 |
| | TOTAL | 2.554 | 4.992 | 31.734 |
| 2015 | ESTADUAL | 193 | 617 | 15.711 |
| | MUNICIPAL | 1.713 | - | - |
| | PARTICULAR | - | - | - |
| | FEDERAL | - | - | - |
| | TOTAL | 1.906 | 617 | 15.711 |

Fonte: Censo Escolar- INEP (2016). IPPUJ (2017, p. 52).

QUADRO 1 – QTDE DE IES, POR CATEGORIA: JOINVILLE, SANTA CATARINA E BRASIL

| Unidade da Federação / Categoria Administrativa | | | Total |
|---|---------|--------------------|-----------|
| Joinville | Pública | Federal | 2 |
| | | Estadual | 1 |
| | | Municipal | 1 |
| | Privada | | 29 |
| | | Total Geral | 33 |

| Unidade da Federação / Categoria Administrativa | | | Total Geral | | |
|---|----------------|------------------|-------------|---------|----------|
| | | | Total | Capital | Interior |
| Santa Catarina | | | 94 | 17 | 77 |
| | Pública | | 11 | 3 | 8 |
| | | Federal | 4 | 2 | 2 |
| | | Estadual | 1 | 1 | . |
| | | Municipal | 6 | . | 6 |
| | Privada | | 83 | 14 | 69 |

| Unidade da Federação / Categoria Administrativa | | | Total Geral | | |
|---|----------------|------------------|-------------|---------|----------|
| | | | Total | Capital | Interior |
| Brasil | | | 2.407 | 864 | 1.543 |
| | Pública | | 296 | 98 | 198 |
| | | Federal | 107 | 64 | 43 |
| | | Estadual | 123 | 33 | 90 |
| | | Municipal | 66 | 1 | 65 |
| | Privada | | 2.111 | 766 | 1.345 |

Fonte: CENSO (2016)

QUADRO 2 – RELAÇÃO DAS IES'S CREDENCIADAS E INSTALADAS EM JOINVILLE

| N. | NOME DA IES | SIGLA | NATUREZA JURÍDICA |
|----|--|------------|-------------------------------|
| 1 | CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO | UNASP | Privada |
| 2 | CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JOINVILLE | PUC - JLLE | Fundação Privada |
| 3 | CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DE SC JARAGUÁ DO SUL | PUC -FERJ | Fundação Privada |
| 4 | CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO - POLO_EAD_JLLE | UNICNEC | Privada |
| 5 | CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ | UNICESUMAR | Sociedade Empresária Limitada |
| 6 | CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO | | Sociedade Empresária Limitada |
| 7 | CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST | UNIFACVEST | Sociedade Empresária Limitada |
| 8 | CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL | UNINTER | Sociedade Anônima Fechada |
| 9 | CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI- POLO JOINVILLE | UNIASSELVI | Sociedade Simples Limitada |
| 10 | CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SC | UNISOCIESC | Privada |
| 11 | FACULDADE CNEC JOINVILLE | CNEC_FCJ | Privada |
| 12 | FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, PESQUISA E GESTÃO | CENSUPEG | Sociedade Empresária Limitada |
| 13 | FACULDADE DE TECNOLOGIA | SENAI | Serviço Social Autônomo |
| 14 | FACULDADE DE TECNOLOGIA ASSESSORITEC | FTA | Privada |
| 15 | FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL | FATEFIG | Sociedade Simples Pura |
| 16 | FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA | FAEL | Sociedade Anônima Fechada |
| 17 | FACULDADE GUILHERME GUIMBALA | FGG | Privada |
| 18 | FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOINVILLE | FMN | Sociedade Anônima Fechada |
| 19 | FACULDADE REFIDIM | | Privada |
| 20 | INSTITUTO DE ENS SUPERIOR SANTO ANTONIO | INESA | Sociedade Simples Limitada |
| 21 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SC | IFSC | Pública, Federal |
| 22 | INSTITUTO SUPERIOR CENTRO EDUCACIONAL LUTERANO - BOM JESUS | IELUSC | Privada |
| 23 | UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA | UNAMA | Sociedade Simples Limitada |
| 24 | UNIVERSIDADE ANHANGUERA | UNIDERP | Sociedade Anônima Fechada |
| 25 | UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO | UCB | Privada |
| 26 | UNIVERSIDADE DA REGIAO DE JOINVILLE | UNIVILLE | Fundação Privada |
| 27 | UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ | UNITAU | Autarquia Municipal |
| 28 | UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA | UDESC | Pública, Estadual |
| 29 | UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA | UNISUL | Fundação Privada |
| 30 | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | UFSC | Autarquia Federal, Pública |
| 31 | UNIVERSIDADE PAULISTA | UNIP | Privada |
| 32 | UNIVERSIDADE PITÁGORAS | UNOPAR | Sociedade Anônima Fechada |
| 33 | UNIVERSIDADE SALVADOR | UNIFACS | Sociedade Empresária Limitada |

Fonte: E-MEC, (2017).

Percebe-se que o ensino em Joinville acompanhou a caminhada do setor econômico da cidade e se adaptou a ele. As Instituições de Ensino Superior locais mobilizam-se para a formação de mão-de-obra, principalmente voltadas para o estímulo e desenvolvimento do empreendedorismo e da tecnologia.

Nas suas raízes históricas, Joinville tem ligação com a multimodalidade, destacando-se inicialmente os modais hidroviário e ferroviário e posteriormente, os modais rodoviário, aeroviário e dutoviário. Isto possibilitou a consolidação de um segmento industrial apto a atender o mercado nacional e internacional. Por outro lado, nas últimas duas décadas, incrementou-se o segmento de serviços e o comércio, tornando a cidade de Joinville a terceira potência econômica da região Sul do Brasil, superada apenas por Curitiba e Porto Alegre. Por conta disso e dos outros aspectos anteriormente elencados, justifica-se a abertura do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

1.2.1 Objeto geral

Propiciar aos alunos condições de desenvolver competências e habilidades que possibilitem depois de graduados, atuarem nos mais diversos segmentos da cadeia logística, que permeia a indústria, os serviços e o comércio, ocupando cargos de gestão e afins, especialmente nas áreas de suprimentos, compras, armazenagem, produção, transporte e distribuição.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Preparar profissionais para o gerenciamento e a coordenação das diversas atividades inerentes à logística, abrangendo as operações relativas ao mercado interno e aquelas que tangenciam o mercado externo;
- b) Fornecer os conhecimentos técnicos necessários para atuar nos segmentos de compras, armazenagem, produção, transporte e distribuição;
- c) Desenvolver competências, habilidades e atitudes para liderar equipes de trabalho.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Logística é um profissional que atua em organizações de pequeno, médio ou grande porte, sejam elas públicas ou privadas. Por outro lado, considerando o que prevê o Catálogo de Cursos de Tecnologia, deve este profissional gerenciar as operações e processos logísticos. Promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas. Atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos. Elaborar documentos de gestão e controles logísticos. Estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais. Articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais. Gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza. Gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira. Gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras. Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação. Poderá ainda, assumir diferentes cargos no âmbito das organizações, tais como: analista, assistente, coordenador ou gerente de logística, transporte, distribuição ou semelhantes. Também poderá desenvolver funções de planejamento, organização, coordenação e controle de atividades relacionadas ao sistema de gerenciamento logístico na cadeia de suprimentos.

O perfil delineado para o egresso reúne aptidão para liderança de equipes de logística, atuação nos processos de comunicação com fornecedores e clientes, desenvolvimento da negociação e do processo de tomada de decisão. Será dotado de capacidades para o planejamento, operação e implementação de sistemas totalmente integrados no âmbito da cadeia logística.

O profissional a ser formado terá ainda, um perfil empreendedor e cidadão, com domínio e condições para adoção de postura e atitude ética, de responsabilidade social e ambiental, atuando conscientemente no fluxo de informações com clientes e fornecedores e no desenvolvimento de estratégias de natureza logística.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A Faculdade CNEC de Joinville ao elaborar a proposta curricular do curso Superior de Tecnologia em Logística buscou assegurar que a formação profissional seja relevante e que atenda de forma significativa o caráter científico do Eixo Tecnológico a que o curso pertence.

Desta forma, os componentes curriculares delineados visam possibilitar, além da formação profissional, a contribuição para desenvolvimento comportamental e de liderança dos alunos.

O currículo do curso, em questão, foi concebido como um instrumento que oferece aos futuros profissionais a oportunidade de formação humana, intelectual e profissional. Sua operacionalização está subsidiada por meio de planos de ensino para cada unidade de ensino, o que permite o permanente estímulo à imaginação e a criatividade e inovação, exercitando o raciocínio analítico, inspirando a capacidade de realização e desenvolvendo as habilidades e competências pertinentes à área da logística.

Os componentes curriculares agrupados em semestres reúnem unidades de ensino que desenvolvem competências afins com avaliações e estratégias pedagógicas integradas. Desta forma, trabalharão a fundamentação (competências gerais e básicas da área profissional e eixo tecnológico do curso) e a construção (com finalidades estratégicas) visando competências concernentes ao perfil profissional do tecnólogo a ser formado).

1.4.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Tecnologia em Logística conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela IES, o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Por fim, a flexibilidade curricular também está garantida no curso de Tecnologia em Logística, por meio da disciplina Tópicos Emergentes em Gestão, cujo objetivo é fornecer aos alunos o contato com temas emergentes da área de logística, gestão e planejamento, tratamento de problemas socioculturais, econômicos e políticos da atualidade, reforço acadêmico às deliberações técnicas emanadas dos órgãos de classe, associações científicas e órgãos de regulamentação. Por possuir conteúdos variáveis, a ementa desta disciplina é aberta e flexível.

1.4.2 Intradisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transversalidade

A CNEC JOINVILLE entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e

discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

- Implantação do programa de Eixos de Integração Temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de auto estudo;

Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares. Destas atividades, apenas o estágio supervisionado deve ser presencial e sob supervisão dos tutores/orientadores presenciais do curso.

- Destaca-se também, a Intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dando ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Contudo é fundamental que tanto a Intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver o risco de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, resignificando-os. Portanto, a Intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da IES integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se ainda, conforme previsto no PDI vigente que a organização curricular observa a verticalização do conhecimento, na medida em que evoluem as suas especificidades, complexidade e especialização. A organização horizontal ocorre por meio da nucleação das subáreas do conhecimento, via disciplinas e atividades, o que permite o desenvolvimento das competências definidas para o egresso do curso.

Entre as atividades curriculares, os alunos participarão de visitas técnicas, trabalho de campo, palestras, com profissionais reconhecidos no mercado e com pesquisadores da área profissional. A carga horária trabalhada sob esse prisma será validada como atividades complementares.

Portanto, a estrutura da matriz curricular do curso permite a flexibilização, interdisciplinaridade e atualização com o mercado de trabalho, bem como a articulação da teoria com a prática, conforme pode ser observado em cada semestre do curso que se desenvolve a partir da ideia de construção do conhecimento, estabelecendo um currículo diferenciado, resultado da prática realizada e mediada

pelas ações dos docentes (ação efetiva docente) e discentes (trabalho efetivo discente), mediante atividades dentro e fora da sala de aula, intra e extramuros.

1.4.3 Articulação da Teoria com a Prática

No curso Superior de Tecnologia em Logística a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isto as metodologias sócio interativas contribuem com esta articulação, estimulando no curso de Tecnologia em Logística a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.4.4 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Tecnologia em Logística possui carga horária total de 1680h distribuídas em componentes curriculares de 60, 100 e 120 horas. A matriz é desenvolvida em sistema seriado, com no mínimo, em 04 semestres. Desta carga horária total, 1360 h são de disciplinas presenciais e 240 h de disciplinas semipresenciais.

Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla 80 horas de atividades complementares, demonstrando o pleno dimensionamento de horas para as atividades extraclasse.

As disciplinas em sala de aula são ministradas em horas-aula de 50 minutos e as demais horas para completar a carga horária das disciplinas serão na forma de trabalho acadêmico efetivo (Projeto Integrador). Desta forma, aquelas que possuem 60 horas terão 50 horas de aulas expositivas e/ou em laboratórios e 10 horas de trabalhos acadêmicos (Projeto Integrador), para aquelas de 100 horas terão 85 horas de aula expositivas e/ou em laboratórios e 15 horas de trabalhos acadêmicos (Projeto Integrador) e para aquelas de 120 horas, terão 100 horas de aula expositivas e/ou em laboratórios e 20 de trabalhos acadêmicos (Projeto Integrador), desenvolvidos pelos alunos em ambiente externo à sala de aula e discutidos nestas,

bem como farão parte do processo avaliativo da aprendizagem. O papel do docente é orientar e avaliar o trabalho desenvolvido e, no horário de aula, alguns deles, poderão ser debatidos com os alunos. No plano de ensino das disciplinas, nos campos metodologia e avaliação, estão discriminadas as cargas horárias referentes a aulas e trabalhos acadêmicos. O regulamento do Projeto Integrador encontra-se em pasta específica.

1.4.4.1 Regulamento e Diretrizes dos Projetos Integradores – PI's

A Faculdade CNEC Joinville adota um conjunto de Direcionadores Institucionais voltados para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, por meio da elaboração gradativa e continuada de Projetos Integradores- PI's. Esta estratégia didático-pedagógica está balizada, tendo como diretrizes:

- **Projetos Integradores** compreendidos como **estratégia metodológica institucional para valorização da pesquisa bibliográfica**, desenvolvimento de correlações, interpretação e pesquisas de campo, promotores da integração entre os docentes e entre os discentes.
- Adoção de **Projetos Integradores** como componente curricular voltado para o fazer discente, dando **sentido prático para o referencial teórico** trabalhado em cada período letivo, em uma **perspectiva interdisciplinar**.
- Desenvolvimento de **Projetos Integradores** ao longo do curso visando o **desenvolvimento de habilidades de análise crítica**, busca pela **inovação, criatividade e percepção da unicidade do conhecimento**, articulando, explorando e acelerando mecanismos de correlação de saberes que são desenvolvidos nos diversos componentes curriculares.
- Planejamento acadêmico com propositura transversal contemplando abordagens das relações étnicas e raciais, cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, sustentabilidade, direitos humanos e outras temáticas de formação para a cidadania.³

³ O Projeto Integrador atende as DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais e orientações para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004. Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012. (Requisito Legal Normativo, INEP, 2015).

- Projetos Integradores estruturados em fases, conjugadas com o avanço do aluno na aquisição do conhecimento, tendo como referência a hierarquização das disciplinas na estrutura curricular do curso, com definição prévia da temática a ser explorada e da execução, acompanhamento e avaliação de forma compartilhada.
- Estruturação do fazer acadêmico mediante 'TED - trabalho efetivo discente', configurado em um planejamento sistêmico e integrado entre Coordenação e o NDE dos cursos com os professores vinculados a um mesmo período.

De acordo com art. 3º, do Regulamento do PI: “o Projeto Integrador caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica e visa desenvolver a interdisciplinaridade ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em cada disciplina, de forma integrada a todas as demais, constantes em cada curso de graduação da instituição.

Os objetivos do Projeto Integrador, estão descritos nos art.4º

- d) Desenvolver nos discentes a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias estudadas durante o curso de forma integrada;
- e) Promover a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente;
- f) Contribuir para o aperfeiçoamento do discente para a competência de solução de problemas técnicos, sociais e ambientais;
- g) Capacitar o discente na elaboração e exposição de seus trabalhos por meio de metodologias adequadas;
- h) Desenvolver nos discentes a capacidade de analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, culminando em possíveis soluções e/ou propostas, tendo em mente que a sociedade deve ser a principal beneficiária de seu trabalho acadêmico e profissional;
- i) Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- j) Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem a solução de problemas;

- k) Estimular a construção do conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação;

Neste sentido, o desenvolvimento de Projetos Integradores no referido curso constitui-se em uma estratégia de aprendizagem que possibilita aos estudantes o desenvolvimento da visão holística, habilidades para solução de situações-problemas, capacitando-os para enfrentamento de situações reais no exercício futuro de sua profissão.

Trata-se de uma condição didática que condiciona o relacionamento entre os diferentes objetos de estudo (disciplinas), abordados sob as diferentes perspectivas. Caracterizam-se como um instrumento teórico-metodológico e mediador entre discente e atividades de pesquisa/iniciação científica, aprimorando o espírito analítico-crítico, a interpretação e produção textual, argumentativa e a metodologia de projetos.

Em síntese, a elaboração gradual de projetos integradores pressupõe autodesenvolvimento da capacidade criativa dos discentes, trazendo motivação para o auto aprendizado, autodomínio na gestão do tempo e a percepção sobre a importância desse trabalho para seu desenvolvimento pessoal, profissional e cidadão. O regulamento encontra-se em pasta própria.

1.4.5 Mecanismos de Familiarização com a Modalidade EAD

A Modalidade EAD para cursos presenciais foi instituída, pela Rede CNEC, para oferta de disciplinas comuns na modalidade EAD, de acordo com a Portaria nº 1.134, de 10/10/2016.

A Portaria supracitada em seu art. 1º “permite que as IES que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. “As disciplinas referidas poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A seguir apresentam-se as respectivas políticas.

1.4.5.1 Políticas para Modalidade Semipresencial

A sociedade atual vive na era da informação, o que implica transformações nas formas de subjetividade que demandam diferenciadas formas de educação e inclusão de novas práticas pedagógicas suscitadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's. Os conceitos, os pressupostos, as práticas educativas que guiaram muitas das concepções sobre o intrigante processo de construção de conhecimentos pelos sujeitos ficam, no novo suporte de armazenamento e transmissão da informação, submetidos a uma nova interpelação: relações à distância.

No contexto contemporâneo, o desafio posto à Educação a Distância está em potencializar novos modos de ensino e de aprendizagem, conjugados com os agenciamentos de novas formas de pensar, de subjetivar-se e de criar conhecimento. Tecnologia e subjetividade se fundem, agenciando singulares e característicos modos de pensar, de aprender, de conhecer, sendo estas novas relações que necessitam ser pensadas e aprimoradas nos processos de formação.

A partir deste entendimento na Faculdade CNEC Joinville, acredita-se que a metodologia, tanto em nível presencial como a distância, torna-se base para as propostas pedagógicas para o PPC do curso de Tecnologia em Logística.

As propostas se corporificam nos Planos de Ensino/Aprendizagem/Tutoria das disciplinas, que associando as práticas de modo articulado e interdisciplinar ao perfil almejado para o egresso, buscam garantir a formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais. Desse modo, a expectativa é de que formação de educação a distância ofereça condições a seus acadêmicos para contribuírem com soluções às questões locais e regionais, participando como protagonistas no processo sócio histórico.

1.4.5.2 Disciplinas Ofertadas na Modalidade EAD

As disciplinas EAD são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário da CNEC EAD, em consonância com o Calendário Acadêmico da IES, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Na atual estrutura curricular do curso de Tecnologia em Logística, as seguintes disciplinas são ministradas na modalidade EAD:

| Disciplinas | CH | Créditos |
|--|----|----------|
| Comunicação Organizacional | 60 | 3 |
| Economia Aplicada | 60 | 3 |
| Tópicos Emergentes em Gestão | 60 | 3 |
| Sociedade, Cultura e Responsabilidade socioambiental | 60 | 3 |

A carga horária total das disciplinas (240h) oferecidas nessa modalidade totaliza aproximadamente 14 % da carga horária total do curso.

As disciplinas são ofertadas ao longo do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, com mediação das atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que a frequência é medida pela participação e realização das atividades propostas.

Considerando a proposta pedagógica da IES para a modalidade e as exigências da legislação, a modelagem proposta considera a oferta de unidades de estudo a cada 02 (duas) semanas, em período condizente com o Calendário Acadêmico da instituição para o semestre vigente, com presença obrigatória nos seguintes encontros presenciais:

- **Aula inaugural da disciplina** – apropriação tecnológica, apresentação do Plano de Ensino, apresentação da modelagem, apresentação dos docentes, orientações gerais;
- **Dois avaliações presenciais** – uma por bimestre (de acordo com o Regimento Geral e com a legislação);
- **Prova de substituição** – para os alunos que perderem uma prova presencial e / ou não atingirem a média mínima para aprovação (de acordo com o Regimento Geral da IES);

A oferta da modalidade prevista nos documentos oficiais, com detalhamento da modelagem e demais informações, estão contidas no Manual do Aluno para a modalidade EAD.

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Tecnologia em Logística da CNEC Joinville partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- 1- Socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- 2- Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- 3- Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- 4- Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.

Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e para tanto os docentes do curso de Tecnologia em Logística devem:

- 1- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- 2- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos,

- avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- 3- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

1.5.1 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Tecnologia em Logística é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas apresentem os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Tecnologia em Logística e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.5.2 Matriz Curricular do Curso

A matriz do curso contempla componentes curriculares: disciplinas, atividades complementares, estágios supervisionados, projetos específicos, interdisciplinares e atividades de prática profissional e laboratorial que são operacionalizados por meio de aulas expositivas, dialogadas, atividades teóricas e práticas, estudos dirigidos, individuais e em grupo, desenvolvidos a partir da ação direta e indireta de docentes, tendo em vista a formação pessoal, profissional e cidadã dos discentes.

O curso está dimensionado em uma carga horária total de 1.680 horas de conteúdos curriculares para serem cumpridas em sua totalidade, em quatro

semestres letivos, agregando mais 80 horas de atividades complementares que deverão ser integralizadas no decorrer do curso.

Os semestres foram organizados com cargas horárias de 420h, em cada semestre, o que proporciona equilíbrio e dimensionamento da carga horária do curso. A organização curricular está apresentada a seguir.

QUADRO 4 - MATRIZ CURRICULAR SEMESTRAL

| Período | Componente Curricular | Carga Horária |
|---------|---|---------------|
| 1º | Atividades Complementares I | 20 |
| | Comunicação Organizacional (EAD) | 60 |
| | Contabilidade Aplicada | 60 |
| | Fundamentos de Logística | 100 |
| | Gerenciamento e Sistemas de Informações Logísticas | 120 |
| | Gestão das Organizações | 60 |
| | CH Semestral | 420 |
| 2º | Atividades Complementares II | 20 |
| | Economia Aplicada (EAD) | 60 |
| | Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos | 60 |
| | Gestão das Operações Logísticas | 100 |
| | Métodos Quantitativos Aplicados | 60 |
| | Movimentação e Armazenagem de Materiais | 120 |
| | CH Semestral | 420 |
| 3º | Análise de Custos e Formação de Preço | 60 |
| | Atividades Complementares III | 20 |
| | Transporte, Modais e Infraestrutura | 120 |
| | Logística Internacional, Importação e Exportação | 100 |
| | Sistemas de Compras, Vendas e Negociação | 60 |
| | Tópicos Emergentes em Gestão (EAD) | 60 |
| | CH Semestral | 420 |
| 4º | Atividades Complementares IV | 20 |
| | Legislação, Tributos e Aduana Aplicada | 100 |
| | Gestão de Pessoas | 60 |
| | Projetos de Logística Integrada | 120 |
| | Optativa | 60 |
| | Sociedade, Cultura e Responsabilidade. Socioambiental (EAD) | 60 |
| | CH Semestral | 420 |
| | Total Geral | 1680h |

| RESUMO | | | |
|-----------------------------|-------------|------------|-------------|
| Componentes Curriculares | Teoria | Prática | Total |
| Total | 1320 | 360 | 1680 |
| Disciplinas Presenciais | 1080 | 280 | 1360 |
| Disciplinas Semipresenciais | 240 | 0 | 240 |
| Atividades Complementares | 0 | 80 | 80 |

| | | | |
|---|---|-----|------------|
| Estágio | 0 | 0 | 0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 0 | 0 | 0 |
| Práticas Pedagógicas | 0 | 0 | 0 |
| Projetos Integradores | 0 | 227 | 227 |
| DIPLOMAÇÃO: Tecnólogo em Logística | | | |

| RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS | | | |
|--|---------------|----------------|--------------|
| Disciplinas | Teoria | Prática | Total |
| Língua Brasileira de Sinais (Libras) | 60 | | 60 |
| Planejamento Estratégico | 60 | | 60 |
| Tópicos Emergentes em Logística | 60 | | 60 |
| Comércio Internacional | 60 | | 60 |
| Direito e Cidadania | 60 | | 60 |

Os conteúdos curriculares para atender aos objetivos do curso integram as disciplinas em unidades de ensino que tematizam a relação conhecimento-prática, propiciando ao aluno, o desenvolvimento de competências que lhe possibilitem a melhor qualificação do seu desempenho profissional na área de atuação profissional escolhida.

Desta forma, têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso e as tendências atuais do mercado. As atividades têm características de cunho Inter profissional, incluindo a integração com o setor produtivo, cujo objetivo é promover, no decorrer de cada semestre, a formação humana e profissional do discente.

A coerência do currículo com o perfil do egresso será alcançada mediante o delineamento já estabelecido nas dimensões das competências a serem desenvolvidas com os alunos, visando à formação de profissionais aptos para atuarem com eficiência na área de logística.

Destaca-se também a coerência do curso com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o que assegura a adequação da nomenclatura do curso, a coerência com o perfil de egresso estabelecido pelo MEC, a integralização da carga horária legal e o atendimento em relação à infraestrutura específica. Mantém ainda, a sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos do mercado de trabalho e da sociedade atual. No que se refere ao mercado de trabalho

as certificações intermediárias viabilizam oportunidades de ingresso nas empresas da região.

1.5.2.1 Qualificação Profissional

A Faculdade CNEC Joinville entende que a graduação tecnológica prepara profissionais com habilidades e competências para atender a segmentos específicos do mercado de trabalho.

Desta forma, um total de 280 horas destina-se à aquisição de habilidades práticas, conferindo determinada qualificação, tendo em vista o conjunto de componentes curriculares do respectivo semestre.

A matriz de habilidades descritas em cada semestre considera simultaneamente os conhecimentos relativos à área de conhecimento, as possibilidades cognitivas dos alunos e a realização de atividades relacionadas com os conhecimentos explorados em sala de aula que resultam em iterações avaliadas por meio de questões objetivas/simulados de múltipla escolha e pela produção de trabalhos específicos.

As habilidades desenvolvidas em cada etapa de formação contribuirão para a consolidação de um conjunto de competências relacionadas à capacidade empreendedora e de compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos e aplicações no mundo do trabalho, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços.

Os discentes serão encorajados a continuar aprendendo e a acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como o prosseguimento de estudos, mediante a flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

1.5.2.2 Habilidades, competências e atitudes

No âmbito da formação geral, definida pela CNEC Joinville, são desenvolvidas competências, habilidades e atitudes voltadas para:

- Aplicação de recursos expressivos da comunicação organizacional, interpretação e interação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.

- Domínio dos conceitos microeconômicos e macroeconômicos, economia contemporânea e desenvolvimento socioeconômico e influência na economia brasileira.
- Compreensão da sociedade globalizada, das novas relações comerciais, das mudanças de paradigmas e dos mercados emergentes e suas novas demandas.
- Entendimento do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional, da educação ambiental e ações de desenvolvimento da sociedade regional e integração entre experiências acadêmicas e enfoque ambiental.

No que se refere à formação específica, será um profissional com competências para atuar nos mais diversos segmentos da cadeia logística, que permeia a indústria, os serviços e o comércio, ocupando cargos de gestão e afins, especialmente nas áreas de suprimentos, compras, armazenagem, produção, transporte e distribuição.

O perfil delineado para o egresso visa ainda competências específicas para o gerenciamento e a coordenação das diversas atividades inerentes à logística, abrangendo as operações relativas ao mercado interno e aquelas que tangenciam o mercado externo, os conhecimentos técnicos necessários para atuar nos segmentos já citados no parágrafo anterior e ainda, competências, habilidades e atitudes para liderar equipes de trabalho. Não haverá certificação parcial ao final do primeiro semestre, no entanto, ao final do segundo semestre, aprovado em todas as disciplinas do 1º e 2º semestres, os discentes receberão a certificação intermediária de Assistência em Armazenagem e Gestão de Materiais. Por sua vez, ao final do 3º semestre, aprovado em todas as disciplinas, os discentes receberão a certificação intermediária de Assistência em Transporte e Distribuição. Na conclusão do curso, aprovados em todas as disciplinas, os discentes receberão a certificação de Tecnólogo em Logística. Na sequência é apresentado o currículo do curso, por semestre, com os ementários de cada uma das disciplinas e as suas respectivas bibliografias.

1.5.2.3 Currículo do Curso: ementário e bibliografia

1º Semestre: Ambiente Organizacional

Unidades de Ensino: Formação Básica Aplicada

Competências: Compreensão dos modelos de gestão organizacional e da economia brasileira contemporânea e mundial. Aplicação de recursos expressivos da língua portuguesa, relacionando com textos/contextos de acordo com as necessidades organizacional. Compreensão da gestão organizacional, das mudanças e do poder nas organizações. Domínio das diretrizes fundamentais para a gestão organizacional.

Disciplina: Comunicação Organizacional – Modalidade EAD

Ementa: A natureza da comunicação humana. A linguagem. Teorias da linguagem. Elementos da comunicação escrita. Noções sobre a textualidade. Estudo de mecanismos de leitura e interpretação de texto. Uso de vocabulário técnico. Elementos da comunicação e expressão escrita. Estrutura e organização da produção de textos acadêmicos. Discurso e oralidade e a comunicação empresarial. Gerenciar processos de trabalho.

Bibliografia Básica:

- 1- ABREU, A. S. **A arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- 2- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 2010.
- 3- FAVERO, L.L. **Oralidade e escrita.** São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever aprendendo a pensar. São Paulo: FGV, 2010.
- 2- KELLER, K. **Comunicação organizacional, sobrevivência empresarial.** São Paulo: Olho D'Água, 2011.
- 3- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2011.
- 4- PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana.** São Paulo: Cengage, 2012.
- 5- SCHOCAIR, N.M. **Gramática moderna da língua portuguesa.** Niterói: Impetus, 2012.

Disciplina: Contabilidade Aplicada

Ementa: Contabilidade e relatórios contábeis gerenciais. Análise de custo e tomada de decisão. Planejamento contábil e financeiro. Mensuração do custo e do valor das pessoas para as organizações. Medição dos investimentos em recursos humanos. Aspectos contábeis da contratação, desenvolvimento, alocação, manutenção, utilização, avaliação e recompensas de pessoas. Contabilização de ativos humanos como recursos organizacionais.

Bibliografia Básica:

- 1- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade** São Paulo: Atlas, 2015.
- 2- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas, 1998.
- 3- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil.** São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral e Básica.** Ijuí: Unijuí, 2011.
- 2- IUDÍCIBUS, SÉRGIO de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores.** São Paulo: Atlas, 2011.
- 3- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas, 1990.
- 4- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Atlas, 2011.
- 5- LOPES, Alessandro B; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem.** São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Virtual:

- 1- BAZZI, Samir. **Contabilidade em Ação.** São Paulo: Intersaberes
- 2- CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças: para não especialistas.** São Paulo: Pearson
- 3- MULLER, Aderbal. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Pearson

Disciplina: Gestão das Organizações

Ementa: Teorias e abordagens das organizações: conceitos e fundamentos. Principais características dos modelos de gestão nas organizações. Gestão de pessoas e estruturas organizacionais. Gestão do conhecimento

e aprendizagem organizacional. Administração científica. Teoria clássica, da burocracia e estruturalista. Relações humanas, comportamental e desenvolvimento organizacional. Teoria dos sistemas e da contingência. Teorias modernas de gestão.

Bibliografia Básica:

- 1- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- 2- MAXIMINIANO, Antônio Cesar A. **Teoria Geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 3- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografia Complementar:

- 1- OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria Geral da Administração: uma síntese**. São Paulo: Atlas, 1999.
- 3- CARAVANTES, Geraldo R. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- 4- KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1980.
- 5- TAYLOR, Frederick W. **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1979.

Biblioteca virtual:

- 1- SOBRAL, Filipe; PECL, Alekta. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012
- 2- JONES, Gareth R. – **Teoria das Organizações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010
- 3- CHIAVENATO, I – **Iniciação à Administração Geral**. Barueri: Pearson Prentice Hall, 2009

| Unidades de Ensino | Bases Logísticas e Tecnologias |
|--------------------|--------------------------------|
|--------------------|--------------------------------|

Competências: Conhecimento dos conceitos e elementos dos sistemas logísticos e dos conceitos de administração e da logística empresarial. Identificação dos princípios, fundamentos, função e evolução da logística e de suas operações e interfaces com demais funções gerenciais. Utilização dos sistemas de informações. Elaboração de estratégias em sistemas de informação aplicados à logística

| Disciplina | Fundamentos da Logística |
|------------|--------------------------|
|------------|--------------------------|

Ementa: A evolução histórica da logística. Evolução dos conceitos de logística. As fases da logística. A missão da logística. Objetivos operacionais da logística. As interfaces da logística com *Marketing* e Produção. A importância da logística para as organizações. Serviço ao cliente. Logística enxuta ou *Lean*. Conceitos de intralogística. *In Bound* e *Out Bound*. Terceirização na logística. Logística reversa.

Bibliografia Básica:

- 1- CORONADO, Osmar. **Logística integrada: Modelo de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2011.
- 2- DIAS, Marco Aurélio. **Logística, transporte e infraestrutura**. São Paulo: Atlas, 2012.
- 3- LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1- FLEURY, Paulo Fernando (org.); WANK, Peter; FIGUEIREDO, Kleber. **Logística empresarial: A perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas: 2000.
- 2- GURGEL, Floriano do Amaral. **Logística industrial**. São Paulo: Atlas: 2000.
- 3- PEREIRA, André Luiz [et al]. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- 4- BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 5- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS J. David. **Logistical Management: the integrated supply chain process**. New York: McGraw-Hill, 1996.

Bibliografia Virtual:

- 1- SZABO, Viviane. **Tópicos Estratégicos em Logística – TEEL**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- 2- GONÇALVES, Paulo Sergio. **Logística e Cadeia de Suprimentos: o essencial**. Barueri: Manole, 2013.
- 3- SZABO, Viviane. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

| Disciplina: | Gerenciamento e Sistemas de Informações Logísticas |
|-------------|--|
|-------------|--|

Ementa: Computadores de bordo, copilotos automáticos, sensores, atuadores. Vehicle Area Network – VAN. Sistemas de comunicação veículo-veículo e veículos centrais de controle (rádio, telefonia celular, satélite). Sistemas de rastreamento, monitoração e roteamento de veículos. Veículos e Rodovias inteligentes. Telemática e serviços de apoio aos motoristas (socorro mecânico, localização de oficinas, postos de gasolina, restaurantes). Sistemas inteligentes de transportes. Tecnologia de informação e logística: logística integrada, sistemas de gerenciamento de armazéns (WMS), sistemas de planejamento de recursos de distribuição (DRP), sistemas de informação geográfica (SIG).

Bibliografia Básica:

- 1- ARBACHE, F. S. (Et al). **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- 2- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São

- Paulo: Atlas, 1993.
- 3- CORONADO, Osmar. **Logística integrada: Modelo de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- 2- HAMMOND, John S. **Reinventando a distribuição**: logística de distribuição classe mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1994
- 3- CAIXETA-FILHO, José Vicente; Martins, Ricardo Silveira. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- 4- CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Logística: teia de relações**. Curitiba: IBPEX, 2007.
- 5- GODINHO, Wagner Botelho. **Gestão de Materiais e Logística**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

2º Semestre: Armazenagem e Movimentação Física

Unidades de Ensino: Estudos Econômicos e Quantitativos

Competências: Conhecimento da cadeia de suprimentos e gerenciamento de estoque, bem como para planejamento dos custos de produto e serviços Identificação dos princípios da armazenagem e suas aplicações nos processos organizacionais. Compreensão das operações de movimentação e armazenagem. Organização da coleta de dados para estudo de melhorias nos sistemas de movimentação e armazenagem.

Disciplina: Economia Aplicada – Modalidade EAD

Ementa: Noções conceituais de economia. Estudo das teorias microeconômicas e macroeconômicas e sua importância na economia brasileira. Economia brasileira contemporânea e a economia mundial. Desenvolvimento econômico da sociedade e do país. Teoria monetária e inflação. Estudo do tripé econômico: política monetária, fiscal, cambial e comércio exterior. Teoria da renda e do Produto interno bruto (PIB). Crescimento e desenvolvimento econômico. Sistema financeiro internacional. Evolução do processo de globalização. Contexto contemporâneo dos blocos econômicos e influência na economia brasileira.

Bibliografia Básica:

- 1- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- 2- GREMAUD, Amauri Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2014.
- 3- KRUGMAN, Paul R. OBSTFELD, Maurice. MELITZ, Marc J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- 4- PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2013.

Bibliografia Complementar:

- 1- BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 2004.
- 2- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Ruinei. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- 3- SALVATORE, Dominik. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- 4- VIAN, Carlos E. F.; PELLEGRINO, Anderson César G. T.; PAIVA, Cláudio C. **Economia Fundamentos e Práticas Aplicados à Realidade Brasileira**. Campinas: Alínea, 2005.
- 5- SOUZA, Jobson. **Momento de Economia Brasileira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

Disciplina: Métodos Quantitativos Aplicados

Ementa: Operações com expressões numéricas e algébricas. Noções de porcentagem. Funções do primeiro e segundos graus e gráficos Matemática comercial básica: juros simples e compostos, cálculo do montante, séries uniformes de pagamento, descontos simples. Evolução da estatística. Definições: população e amostra. Distribuição de Frequências. Gráficos. Medidas de tendência central. Médias aritméticas simples e ponderadas. Mediana e moda. Medidas de dispersão. Probabilidade: Distribuição normal.

Bibliografia Básica:

- 1- SILVA, Sebastião; SILVA, Elio; SILVA, Ermes. **Matemática: para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.
- 2- HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo**: curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- 3- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1- ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
 - 2- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 - 3- TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1995
 - 4- LARSON, Ron; Faber, Betsy. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice, 2004
 - 5- STWART, James. **Calculo**: Volume I. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
-

| | |
|--------------------|---|
| Disciplina: | Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos |
|--------------------|---|

Ementa: Conceitos básicos da cadeia de suprimentos. Aquisição na cadeia de suprimentos. Integração da cadeia de suprimento e planejamento em rede. Alianças na cadeia de suprimento e gestão da rede de valor. Materialização da cadeia de valor. Estratégia Logística. Logística reversa. Zonas de atividades Logísticas Indicadores de desempenho logístico.

Bibliografia Básica:

- 1- NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**: estratégia operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 - 2- ALVARENGA, Antônio C. **Logística aplicada: Suprimento e distribuição física**. São Paulo: Blucher, 2000.
 - 3- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 1999.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- WANKE, F. Peter. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil**: Produtividade e Eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.
 - 2- FLEURY, Paulo Fernando (org.); WANK, Peter; FIGUEIREDO, Kleber. **Logística empresarial**: A perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
 - 3- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
 - 4- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
 - 5- CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Logística**: novos modelos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
-

| | |
|--------------------|--|
| Disciplina: | Gestão das Operações Logísticas |
|--------------------|--|

Ementa: Histórico. Evolução, principais conceitos e interfaces. Estratégia de operações e fatores competitivos. Modelos de produção: fordismo, toyotismo e manufatura aditiva. Operações em serviços. *Lay-out* e processos operacionais. Principais ferramentas: Teoria das restrições. Programação e controle da produção (PCP). *Supply chain management* (SCM). Logística integrada. A organização e o planejamento das atividades logísticas.

Bibliografia Básica:

- 1- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
 - 2- CORONADO, Osmar. **Logística integrada**: Modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011.
 - 3- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- GODINHO, Wagner Botelho. **Gestão de Materiais e Logística**. São Paulo: Pioneira, 2001.
 - 2- CAIXETA-FILHO, José Vicente; Martins, Ricardo Silveira. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo, Atlas, 2001.
 - 3- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.
 - 4- CAVANHA FILHO, Armando Oscar. **Logística**: novos modelos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
 - 5- KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional**: veículo prático de competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
-

| | |
|--------------------|--|
| Disciplina: | Movimentação e Armazenagem de Materiais |
|--------------------|--|

Ementa: Decisões sobre armazenagem, Interfaces da armazenagem. Sistemas de movimentação de materiais. Embalagens e inutilização. Inventário Físico, métodos de separação de pedidos. Softwares *WMS*. Localização de instalações e Layout. Gestão da armazenagem, produtividade, análise e solução de problemas na

movimentação e armazenagem de materiais. Noções básicas de almoxarifado. Objetivos de Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Inventário Físico. Sistemas de armazenagem de materiais.

Bibliografia Básica:

- 1- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 1999.
- 2- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
- 3- CORONADO, Osmar. **Logística integrada**: Modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1- GODINHO, Wagner Botelho. **Gestão de Materiais e Logística**. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2001.
- 2- CAIXETA-FILHO, José Vicente; Martins, Ricardo Silveira. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
- 3- LARRANAGA, Felix Alfredo. **A gestão logística global**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
- 4- CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Logística**: teia de relações. Curitiba: Ibpx, 2007.
- 5- BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Virtual:

- 1- LUCHEZZI, Celso. **Gestão de armazenagem, estoque e distribuição**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- 2- LELIS, Eliacy Cavalcanti (Org.) **Administração de Materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- 3- REIS, Joko G. M. **Gestão Estratégica de Armazenamento**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

3º Semestre: Operações Multimodais de Transporte

Unidades de Ensino: Gerenciamento de Custos

Competências: Compreensão formação de custos, forma e sistema de como executar e calcular. Compreensão dos custos fixos e variáveis em uma organização compreensão dos conceitos, técnicas e métodos de negociação. Mediação de conflitos e construção de acordos em ambientes de negócios, disputas e conflitos.

Disciplina: Análise de Custos e Formação de Preço

Ementa: Apresentação dos conceitos de Gastos, Custos, Despesas e Investimentos. A contabilidade de Custos e suas aplicações. Controle de custos para valorização do Estoque e Resultado. O custeio por Absorção e o tratamento especial dos CIF. Departamentalização e apropriação dos custos, Centros de Produção e Centros de Serviço. O Custeio ABC aplicado a departamentalização. O Custeio variável e análise do Custo Marginal. Relação Custo x Volume x Lucro e ponto de equilíbrio. Análise do Custeio Variável e aplicação orçamentária.

Bibliografia Básica:

- 1- BRUNI, a. L. FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2004.
- 2- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 3- NEVES, Silvério das; VICECONTI P. E. V. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Saraiva, 2010

Bibliografia Complementar:

- 1- ASSAF NETO, A. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- 2- BAUER, UDIBERT REINOLDO. **Matemática Financeira Fundamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
- 3- KUHNEN, O. L. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 1996.
- 4- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos**. São Paulo: Atlas, 2002.
- 5- PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: Sistemas de Compras, Vendas e Negociação

Ementa: A função compras: Introdução, organização, qualificação do comprador. Operação do sistema de compras. Novas formas de comprar – EDI, Internet, Cartões de credito. Compras na qualidade certa. As modernas técnicas de vendas. Prospecção e produtividade nas vendas. Métodos de prospecção. Objetivos para a visita de vendas. Planejamento do formato e conteúdo da visita de vendas. Estratégias de persuasão. Estratégias e táticas de vendas. Técnicas de fechamento. Objeções. Preparação da venda. Dinâmica de vendas. Princípios da negociação. A relação perde versus ganha e a relação ganha versus ganha. A conquista da venda. Relações de parceria. Modelos de negociação. Estratégias e táticas de negociação. Gestão da negociação: conceitos básicos de comunicação e negociação. Negociação orientada a resultados

Bibliografia Básica:

- 1- CASTRO, Luciano Thomé e Marcos Fava Neves. **Administração de vendas**. São Paulo. Atlas, 2012
- 2- GOBE, Antonio C. et al. **Administração de vendas**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- 3- MITSUTANI, Claudio. **Compras Estratégicas: Construa Parcerias com Fornecedores e Gere Valor para seus Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

- 1- DIAS, Sérgio R. **Estratégia e Canais de Distribuição**. São Paulo: Atlas, 1993.
- 2- NOVAES, Antônio G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007
- 3- AAKER, David A. **Administração Estratégica de Mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- 4- BATEMAN, T. Snell, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- 5- **BOWERSOX**, Donald J. **CLOSS**, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2001.

Unidades de Ensino: Gestão e Modelagens de Transportes Modais

Competências: Desenvolvimento de operações logísticas, voltadas para inovação, agilidade, iniciativa autonomia. Correlação dos conceitos e princípios de utilização dos modais de transporte. Desenvolvimento de alternativas de transportes alinhadas às necessidades das organizações. Entendimento da infraestrutura logística como componente estratégico no desenvolvimento da economia. Compreensão dos procedimentos da logística internacional e dos processos de importação e exportação de bens e serviços.

| | |
|--------------------|---|
| Disciplina: | Logística Internacional, Importação e Exportação |
|--------------------|---|

Ementa: Introdução à logística internacional. Condições internacionais de compra e venda. Política comercial externa brasileira. Mercado de câmbio e suas influências na logística internacional. Regimes aduaneiros. Aspectos sobre o regime aduaneiro. Logística com países diferenciados. Incentivos, barreiras comerciais e outros regimes de proteçãoistas. Aspectos de legislação sobre o comércio internacional, integração econômica do continente americano, empecilhos logísticos internos limitadores do comércio externo Brasileiro, o MERCOSUL como novo mercado econômico.

Bibliografia Básica:

- 1- LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- 2- DORNIER, Philippe-Pierre (et al). **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- 3- KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

Bibliografia Complementar:

- 1- ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
- 2- SILVA, Luiz Augusto T. **Logística no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
- 3- HAMMOND, John S. **Reinventando a distribuição: logística de distribuição classe mundial**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- 4- FERREIRA, Luiz Antônio Felix. **Transporte aéreo internacional: características, custos e visão estratégica de logística**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
- 5- Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

| | |
|--------------------|--|
| Disciplina: | Transportes Modais e Infraestrutura |
|--------------------|--|

Ementa: Histórico de transporte de cargas no Brasil. A distribuição física e os modais de transporte. A matriz de transportes no Brasil. Diagnóstico do transporte de cargas. Termos técnicos utilizados no transporte de cargas. Multimodalidade, intermodalidade. Transporte aquaviário, transporte aéreo e ferroviário. Infraestrutura logística, portos, ferrovias aeroportos estradas, hidrovias, eclusas.

Bibliografia Básica:

- 1- ALVARENGA, Antônio Carlos. **Logística aplicada: Suprimento e distribuição física**. São Paulo: Blucher, 2000.
- 2- KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

-
- 3- DIAS, Marco Aurélio. **Logística, transporte e infraestrutura**. São Paulo: Atlas, 2012.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- VIEIRA, Guilherme B. Borges (org.). **Logística e distribuição física internacional**: Teoria e pesquisas. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
 - 2- FERREIRA, Luiz Antônio Felix. **Transporte aéreo internacional**: características, custos e visão estratégica de logística. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
 - 3- RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
 - 4- WANKE, F. Peter. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil**: Produtividade e Eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.
 - 5- BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
-

| | |
|--------------------|--|
| Disciplina: | Tópicos Emergentes em Gestão – Modalidade EAD |
|--------------------|--|

A sociedade contemporânea e os novos modelos de gestão de recursos humanos. Mudanças do século XXI e seus reflexos na gestão de recursos humanos. Os mercados emergentes e suas novas demandas. Confrontação da realidade com os princípios da gestão e da logística.

Bibliografia Básica:

- 1- CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Fava. **Administração de Vendas**: Planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
 - 2- CERTO, Samuel C. J.; PETER, P.; MARCONDES, Reynaldo C.; CESAR, Ana M. Roux. **Administração Estratégica**: Planejamento e Implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
 - 3- SLATER, Robert. **Jack Welch**: Os Segredos da Liderança. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 - 4- QUICK, Thomas L. **Como Desenvolver Equipes Bem-sucedidas**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- STONE, Douglas. **Conversas difíceis**: como discutir questões importantes; como desenvolver sua capacidade de negociação; como entender o que não é dito e como lidar com conflitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 - 2- MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos**: Do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.
 - 3- DE MASI, D. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
 - 4- DRUCKER, P. F. **A Administração na Nova Sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.
-

4º Semestre: Projetos Logísticos

| | |
|----------------------------|---------------------------------------|
| Unidades de Ensino: | Gestão, Logística e Legislação |
|----------------------------|---------------------------------------|

Competências: Conhecimento da legislação e tributação, dos organismos específicos, da documentação internacional, tributação internacional, câmbio e aspectos legais das vendas e exportações. Domínio e iniciativa no contexto da logística. Desenvolvimento de soluções e ações de inovação em projetos logísticos.

Disciplina: Legislação, Tributos e Aduana Aplicada

EMENTA: Legislação e tributação. Organismos específicos. Documentação internacional. Tributação internacional. Tributação e câmbio. Aspectos legais das vendas de exportações. Regulamento aduaneiro. Operações de importação e exportação. Tributação no comércio exterior. Tributos aplicados à cadeia produtiva. Impostos federais, estaduais e municipais. Legislação e transporte. Aspectos legais da manipulação, armazenamento e transporte de cargas. Transporte de cargas: normatização e identificação dos organismos no Brasil e no exterior. Documentação para o comércio internacional e legislação aduaneira.

Bibliografia Básica:

- 1- LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 - 2- KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional**: veículo prático de competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
 - 3- ARBACHE, Fernando S. (et al). **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- VIEIRA, Guilherme B. Borges (org.). **Logística e distribuição física internacional**: Teoria e pesquisas.
-

São Paulo: Aduaneiras, 2006.

- 2- ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras: 2003.
 - 3- LARRANAGA, Felix Alfredo. **A gestão logística global**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
 - 4- CAIXETA-FILHO, José Vicente; Martins, Ricardo Silveira. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.
 - 5- DORNIER, Philippe-Pierre (et al). **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.
-

| Disciplina: | Gestão de Pessoas |
|-------------|-------------------|
|-------------|-------------------|

Ementa: Relação entre empresa e o ambiente econômico-social. A função dos recursos humanos na contribuição para a realização dos propósitos estratégicos da empresa. A função dos recursos humanos, o desenvolvimento das pessoas e das competências para que a empresa realize sua missão e atinja suas metas, contribuindo para a satisfação dos parceiros do negócio: clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e comunidade.

Bibliografia Básica:

- 1- ARAÚJO, L. C. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
 - 2- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel de Recursos Humanos**. São Paulo: Campos, 2005.
 - 3- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 - 4- FLEURY, Maria Tereza L. (org.). **As pessoas na Organização**. São Paulo: Gente, 2002.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- ALBUQUERQUE, Lindolfo G de. **Administração Contemporânea**. Perspectivas Estratégicas. São Paulo: Atlas, 1999.
 - 2- BERGAMINI, Cecília W.; DEOBEL Garcia R. Beraldo. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. São Paulo: Atlas, 1988
 - 3- DESSLER, G., **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
 - 4- DUTRA, Joel S. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
 - 5- LACOMBE, Francisco J. M. **Recursos Humanos: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005
-

| Disciplina: | Projetos de Logística Integrada |
|-------------|---------------------------------|
|-------------|---------------------------------|

Ementa: O trabalho da logística. Ciclo de atividades da logística integrada. Integração das operações logísticas. A importância da integração das operações logísticas para as organizações e para a economia. A integração da logística no processo de produção. Relacionamentos fornecedor cliente. Planejamento de projetos logísticos. Interoperabilidade.

Bibliografia Básica:

- 1- CORONADO, Osmar. **Logística integrada: Modelo de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2011.
 - 2- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 1999.
 - 3- ALVARENGA, Antônio C. **Logística aplicada: Suprimento e distribuição física**. São Paulo: Blucher, 2000.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2001.
 - 2- WANKE, F. Peter. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no século XXI**. São Paulo: Atlas, 2010.
 - 3- VIEIRA, Guilherme B. Borges (org.). **Logística e distribuição física internacional: Teoria e pesquisas**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
 - 4- NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
-

Unidades de Ensino: Estudos Transversais

Competências: Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental e sustentabilidade do planeta. Desenvolvimento da capacidade para elaboração de programas de responsabilidade social empresarial. Domínio de conhecimentos relacionados à cultura, ética, cidadania e desenvolvimento coletivo de interesse da região de abrangência.

| | |
|--------------------|---|
| Disciplina: | Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental - EAD |
|--------------------|---|

Ementa: Formação da sociedade brasileira. Sociedade e trabalho. Aspectos sociais: desigualdade, pobreza e exclusão. O homem em sociedade: família, costumes, religião, crenças. Aspectos étnico-raciais, afrodescendentes e indígenas. Direitos Humanos. Cultura e Sociedade. Diversidade cultural (multiculturalismo). Estudo do ambiente socioambiental local, regional, nacional e internacional. Desafios socioambientais do Brasil e da região de abrangência. Legislação de educação ambiental. Políticas públicas e educação ambiental. Exercício da cidadania na sociedade contemporânea. Neoliberalismo e cidadania. Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica:

- 1- RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- 2- HALL, Stuart; WOODWARD, K. **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.
- 3- ERTÉ, R. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- 4- DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

- 1- ALENCASTRO, Mario S. C. **Ética empresarial na prática: Liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- 2- CARVALHO, Isabel C de M. **Educação Ambiental a formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- 3- SCATENA Maria Inês C. **Ferramentas para a moderna gestão empresarial teoria, implementação e prática**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- 4- PEREIRA, André Luiz [et al]. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- 5- LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: Meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson, 2009.

| | |
|--------------------|-----------------|
| Disciplina: | Optativa |
|--------------------|-----------------|

Esse componente curricular será escolhido pelo estudante no rol de disciplinas optativas, apresentados ao final do ementário do curso conforme regulamento.

Bibliografia Básica:

Será indicada após a opção do estudante.

Bibliografia Complementar:

Será indicada após a opção do estudante.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| | |
|--------------------|---|
| Disciplina: | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS |
|--------------------|---|

Ementa: Estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais. A utilização do alfabeto manual como parte intrínseca da Libras. Uso dos numerais em Libras. Expressão facial e a gramática da Libras. Recursos didáticos para o ensino de Libras. Mediação pedagógica no ensino de Libras.

Bibliografia Básica:

- 1- COLL; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais**. Vol. 3 Porto Alegre: Artmed, 2004.
- 2- GLASSMAN, W. E; HADDAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 3- PFEIFFER, C. F; HARRISON, E. F. **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: 2007.

Bibliografia Complementar:

- 1- SALLES, H. M. M. et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdo: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>>. Acesso em:
- 2- BRASIL. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais**. (Org.) Secretaria Nacional de Justiça. Brasília: SNJ, 2009. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Cartilha_libras.pdf>.
- 3- FERNANDES, E. (Org.). **Surdes e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

| | |
|--------------------|---------------------------------|
| Disciplina: | Planejamento Estratégico |
|--------------------|---------------------------------|

Ementa: O Planejamento Estratégico empresarial. O impacto causado pelo planejamento estratégico nas empresas. O papel dos gerentes no Planejamento Estratégico. Metodologias clássicas de planejamento estratégico. A Visão, a Missão e os Valores. Fatores Críticos de Sucesso. Ferramentas de Análise para suporte ao Planejamento Estratégico. Cenários, SWOT, VRIO, 5 Forças de Porter, Planejamento de Novos Negócios. A emergente Estratégia do Oceano Azul. O papel da Inteligência na Estratégia empresarial. Desenvolvimento de Planos de Ação. Transformação de estratégia em ações. Controle. Balance Scorecard. Estudos de casos.

Bibliografia Básica:

- 1- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 - 2- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas.** São Paulo: Atlas, 2005.
 - 3- PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva.** Rio de Janeiro: Campus, 1986.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- KAPLAN, R.S. e NORTON D.P. **A Organização orientada para a Estratégia.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 - 2- MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estrutura e cinco configurações.** São Paulo: Atlas, 2003.
 - 3- LIMONGI França, Ana Cristina [et al]. **As pessoas na organização.** Viçosa: Gente, 2002.
 - 4- DRUCKER, P. **Administrando para o futuro.** São Paulo: Pioneira, 1992
 - 5- KEELING, Ralph. **Gestão de Projetos: uma abordagem global.** São Paulo: Saraiva, 2002.
-

| | |
|--------------------|-------------------------------|
| Disciplina: | Comércio Internacional |
|--------------------|-------------------------------|

Ementa: Conceitos e práticas do marketing e comércio internacional. Desafios dos negócios globais. Mercados potenciais e identificação de oportunidades. Análise das ambiências externas: econômicas, políticas, legais, culturais e sociais; e da ambiência interna. Estratégias de marketing e comércio internacional: produto, serviço, distribuição, promoção e preço.

Bibliografia Básica:

- 1- LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional: um enfoque em comercio exterior.** São Paulo: Saraiva, 2012.
 - 2- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 2005
 - 3- RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio.** São Paulo: Aduaneiras, 2004.
-

Bibliografia Complementar:

- 1- CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de comércio internacional.** São Paulo: Saraiva, 2012.
 - 2- KEEDI, Samir. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga.** São Paulo: Aduaneiras.
 - 3- MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 - 4- VASQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2010.
-

| |
|--|
| Disciplina: Tópicos Emergentes em Logística |
|--|

Ementa: Conceitos e práticas mais atuais no âmbito da logística. Novas tecnologias que proporcionam ganhos de produtividade e melhoria nos padrões de atendimento ao cliente e na prestação de serviços.

Bibliografia Básica:

- 1- CORONADO, Osmar. **Logística integrada: Modelo de Gestão.** São Paulo: Atlas, 2011.
 - 2- NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia operação e avaliação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 - 3- LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional: um enfoque em comercio exterior.** São Paulo: Saraiva, 2012
-

Bibliografia Complementar:

- 1- KAPLAN, R.S. e NORTON D.P. **A Organização orientada para a Estratégia.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 - 2- ARBACHE, Fernando S. (Et tal). **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing.** Rio de Janeiro: FGV, 2011.
 - 3- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas.** São Paulo: Atlas, 2005.
 - 4- KEELING, Ralph. **Gestão de Projetos: uma abordagem global.** São Paulo: Saraiva, 2002.
 - 5- MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
-

Disciplina: Direito e Cidadania

Ementa: Noções de direito público e privado; Conceito de direito subjetivo e objetivo; A lei e o direito; Estudos dos fundamentos históricos da construção dos direitos humanos. Análise da cidadania enquanto fenômeno jurídico e social; A cidadania na sociedade contemporânea; O discurso liberal da cidadania; Neoliberalismo e cidadania; Pluralismo, tolerância e cidadania.

Bibliografia Básica:

1. COELHO, Fábio Ullhoa. **Curso de Direito Comercial de acordo com o novo Código Civil e alterações da LSA**. 3ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. V.2.
2. MAZZAFERA, Luiz Braz. **Curso Básico de Direito Empresarial: de acordo com o Novo Código Civil Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. São Paulo: Editora Édipro, 2003.
3. NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Comercial e de Empresas: teoria geral da Empresa e direito Societário**. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1.

Bibliografia Complementar:

1. COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa**. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. DORIA, Dylson. **Curso de Direito Comercial**. V.I. Saraiva, 2004.
3. FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Manual de Direito Comercial: Atualizado de acordo com o novo Código Civil Lei No. 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. 6. Ed. Atlas, 2003.
4. MARTINS, Fran. **Títulos de Créditos**. Forense, 2010.
5. REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**.V.I. 26. Ed. Saraiva, 1998.

1.5.3 LIBRAS

No curso de Tecnologia em Logística da Faculdade CNEC Joinville, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter optativo, no decorrer dos semestres, com carga horária de 60 horas.

1.5.4 Educação Ambiental

A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na CNEC Joinville, ou seja, semestral e/ou anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição. Tais eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, educação ambiental e o papel do curso de Tecnologia em Logística neste processo.

A integração do curso de Tecnologia em Logística com as políticas de educação ambiental também acontece por meio das disciplinas Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental, Tópicos Emergentes em Gestão e nos PI's, onde os alunos interessados, que estiverem cursando estas disciplinas, fazem parte da equipe responsável pelos eventos direcionados ao meio ambiente.

1.5.5 Educação em Direitos Humanos

A educação em direitos humanos é trabalhada no curso de Tecnologia em Logística da IES por meio de conteúdos dispostos nas disciplinas Gestão de Pessoas, Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental, disciplina optativa de Direito e Cidadania e nos PI's. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e iniciação científica, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares onde essa temática esteja envolvida.

1.5.6 Educação das Relações Étnico Raciais

O Curso Superior de Tecnologia em Logística atende a Resolução CNE/CP n. 1/2004, sobre educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, na disciplina de Sociedade, Cultura e Responsabilidade Socioambiental, na disciplina optativa Direito e Cidadania, assim como, nos Projetos Integradores.

A Faculdade CNEC Joinville nas atividades de extensão insere na programação diversas apresentações culturais, como teatro, coral, dança, canto etc., a fim de informar sobre a educação indígena, antropologia, diversidade e etnocentrismo; através desta mostra a geopolítica da sociedade indígena nos Estados, a arte e a linguagem visual; e também informa sobre a cultura Afro-brasileira nos seus aspectos históricos e culturais.

As referidas temáticas abrangem ainda, um caráter interdisciplinar e transversal nas discussões e reflexões, por meio das demais disciplinas, atividades complementares, projetos integradores, iniciação científica, extensão, seminários, palestras, entre outras. Destaca-se também que o currículo do curso está em consonância com o Decreto n. 5.626/2005, incluindo a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular optativo.

1.5.7 Disciplinas Optativas

Para que os alunos do curso de Tecnologia em Logística possam ter um curso atualizado e adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área de Logística, o projeto prevê que os alunos escolham, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pela Coordenação do Curso, ouvida a Secretaria Acadêmica.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Tecnologia em Logística, após a manifestação do NDE e do colegiado de professores do curso. As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso em conjunto com os professores do NDE, de forma colegiada. Uma vez definida o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente. As optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

1.5.8 Atividades de Extensão

As atividades de extensão compreendem ações previstas em programas ou projetos de extensão, aprovados nas instâncias acadêmicas, abertas à comunidade externa, que envolvam alunos, professores e sociedade e impliquem em transferência mútua de conhecimento, a prestação de serviços, assessorias, consultorias, cursos de extensão, atividades contratadas e financiadas por instituições externas.

1.5.9 Atividades de Iniciação Científica e Tecnológica

A Faculdade CNEC Joinville realizará sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades por meio do estímulo individual entre professores e alunos, sendo que, por relações de interesse, os primeiros grupos de iniciação científica da instituição se formaram espontaneamente, vinculados as mais diversas disciplinas.

Os grupos têm por objetivo iniciar o acadêmico na pesquisa, de forma coerente e responsável, sempre gerando o conhecimento de forma gradual. As produções dos grupos podem tornar-se objeto de trabalho de conclusão de curso dos acadêmicos e serem apresentados em Semanas Acadêmicas e/ou outros eventos importantes da área do curso.

Por fim, para o desenvolvimento da iniciação científica e como forma de estímulo ao corpo discente, a IES dispõe de bolsas de iniciação científica, variando de 25 à 100% do valor da mensalidade ofertada por meio de Bolsa de Pesquisa do Artigo 170 do Estado de Santa Catarina. Para ter acesso ao benefício o acadêmico deverá estar vinculado a um Projeto de Iniciação Científica/Pesquisa institucionalizado, orientado e acompanhado por um docente da instituição. A seleção dos bolsistas está vinculada a apresentação de projetos ao órgão competente, determinados em edital específico.

1.5.10 Conteúdos Curriculares do ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Conforme legislação do ENADE, o componente específico do Curso de Tecnologia em Logística terá por objetivos:

I – Avaliar por meio de prova escrita se o estudante demonstra domínio dos conhecimentos definidos como perfil de um Tecnólogo em Logística;

II – Verificar se o estudante apresenta competências e habilidades comuns aos conhecimentos relacionados ao exercício da atividade do Tecnólogo em Logística;

III – Diagnosticar o resultado do ensino nos Cursos Superiores de Tecnologia em Logística para analisar e identificar as necessidades, potencialidades, demandas e problemas do processo de ensino-aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos, ambientais, éticos e culturais;

IV – Identificar as necessidades, potencialidades, demandas e problemas do processo de formação, considerando-se as exigências sociais, ambientais, econômicas, política, culturais e éticas, assim como os princípios expressos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Art. 5º A prova do ENADE no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, tomará como referência as seguintes características do perfil profissional:

I - visão humanística, sistêmica e estratégica; II - postura ética, responsável e sustentável; III - capacidade de autodesenvolvimento e formação continuada; IV - comportamento flexível, inovador e criativo; V - capacidade de análise crítica e conhecimento técnico.

Art. 6º A prova do Enade no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, avaliará se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades:

I - planejar, organizar, controlar sistemas logísticos organizacionais de qualquer natureza; II - aplicar as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação aos princípios da logística para agregar valor ao produto, serviço e soluções ao cliente; III - atuar na área logística de uma organização aplicando a legislação relacionada; IV - estabelecer processos de compras, identificação e desenvolvimento de fornecedores, além de negociar padrões de recebimento e expedição; V - gerenciar atividades de transporte, manutenção de estoque, processamento de pedidos, aquisição, embalagem, armazenagem, manuseio de materiais, manutenção de informações e programação de produtos; VI - controlar recursos vinculados às operações logísticas; VII - gerenciar a cadeia de suprimentos com visão sistêmica e estratégica; VIII - implantar soluções criativas e inovadoras para otimizar e racionalizar os processos logísticos; IX - prover níveis adequados de

serviços ao cliente a um custo razoável.

Art. 7º A prova do Enade no Componente Específico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, tomará como referencial os seguintes objetos de conhecimento:

I - Fundamentos de Logística; II - Marketing Aplicado à logística; III - Gestão da Cadeia de Suprimentos; IV - Suprimento físico, Administração de Materiais e Distribuição física; V - Gestão de Transportes; VI - Gestão de Custos logísticos; VII - Gestão da produção e operações; VIII - Logística internacional; IX - Tecnologia da Informação; X - Legislação aplicada à logística; XI - Logística Reversa; XII - Gestão da qualidade.

1.6 METODOLOGIA

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela IES é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o

acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, serão orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- a) **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- b) **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- c) **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e problematização requer uma nova postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento. A metodologia, aqui expressa, torna-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a

valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a Faculdade CNEC Joinville busca implementar a cultura empreendedora na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo. É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes terão contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social. Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe à cultura empreendedora promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções. Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar. O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da Faculdade CNEC Joinville, em especial às práticas adotados no Curso de Tecnologia em Logística tratadas neste PPC, buscam, por meio de suas metodologias pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso que se constitua como

empreendedor, sendo esse entendido como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana. Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano, entendendo que o empreendedor é um grande administrador e organizador, principalmente no desenvolvimento de riquezas e na mudança do conhecimento, que estão sempre pensando no futuro, originando novos métodos para melhorar algo, apenas com seu conhecimento e experiências. Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações empreendedoras extensivas à comunidade.

1.6.1 Políticas de Acessibilidade Física, Pedagógica e Atitudinal

No curso de Logística da Faculdade CNEC Joinville existirá sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a Faculdade CNEC Joinville, por meio do curso de Logística, não poupará esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao espectro atitudinal, a busca metodológica estará concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional na Faculdade CNEC Joinville e no curso de Logística.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal,

é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da Faculdade CNEC Joinville, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao espectro pedagógica, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Logística da Faculdade CNEC Joinville, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

1.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 80 horas de Atividades Complementares no curso de Tecnologia em Logística da Faculdade CNEC Joinville, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas

relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O aluno é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

A Rede CNEC entende as Atividades Complementares – AC's como a introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, ampliando as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares ampliam a capacitação dos estudantes na busca de novos horizontes rumo à sua formação, devendo ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, abrangendo temáticas relevantes para sua formação integral, em uma perspectiva de crescimento pessoal, profissional e cidadão.

Neste sentido, permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em diversas atividades dentro e fora do ambiente acadêmico, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Em suma, as Atividades Complementares compreendem visitas orientadas, práticas reais e simuladas, publicação científica, participação em congressos, seminários, simpósios e eventos, cabendo aos discentes a escolha entre diversas opções, observando a regulamentação institucional

1.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Curso (TC), de acordo com a legislação vigente, na Faculdade CNEC Joinville tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber. O TC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

No curso de Tecnologia em Logística, o TC será o produto final do Projeto

Integrador do último semestre, tratando-se da produção de um estudo de caso. Nesse sentido, cabe mencionar que, dois professores, os quais serão os professores das disciplinas eixo e coordenadores do Projeto Integrador, possuem 5 horas disponíveis para orientação e coordenação das atividades pertinentes. Os acadêmicos ainda poderão contar com a orientação dos professores que estarão atuando nas disciplinas da quarta fase.

Entende-se por um “Estudo de Caso” a descrição de forma clara de uma situação organizacional ou ação, compreendendo um plano, programa, meta a ser atingida, uma ação voltada para a melhoria de produtos, processos, criação e/ou modificação de um produto, revisão de planejamento, de metas, estudo de mercado, inovação organizacional ou tecnológica, entre outras, em um período de tempo limitado.

Assim, cabe ressaltar que, o Estudo de Caso deverá ser composto por 3 (três) partes fundamentais a saber: descrição da situação anterior, descrição da situação atual e por fim, apresentar sugestões que contribuam para melhoria. O desenvolvimento do Estudo de Caso compreende levantamento de fundamentação teórica a respeito do tema/problema de pesquisa identificado, descrição e detalhamento do perfil organizacional, apresentação dos procedimentos metodológicos de pesquisa, apresentação e análise de dados, além de propostas ou sugestões de melhoria com vistas à solução do problema de pesquisa. Sua formatação e estruturação deverá seguir o modelo que encontra-se junto aos Guia de Trabalhos Acadêmicos. Deverá ser produzido em equipes de 4 (quatro) integrantes observando-se o número de alunos matriculados. O regulamento do TC encontra-se em pasta própria.

1.9 APOIO AO DISCENTE

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma

realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações e que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, busca-se construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da Faculdade CNEC Joinville, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil e o acompanhamento de egressos.

1.9.1 Formas de Acesso ao Curso

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliem os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação pretendidos, e são regulados por meio de Editais aprovados pelo Conselho Superior. São abertos e tornado público, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realiza-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos seguintes documentos contidos no regimento institucional.

Os alunos ingressantes provenientes de programas federais de educação

apresentarão também os documentos exigidos nos referidos programas.

No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento de comprovação do ensino médio, ou, em caráter precário, declaração de conclusão de curso e de pedido de registro do diploma ratificada pela instituição de ensino onde cursou.

A matrícula é feita ou renovada por períodos letivos, conforme o regime de oferta dos cursos, respeitando-se os pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso e a compatibilidade de horários.

Ressalvada possibilidade de cancelamento de matrícula, a não renovação da mesma implica em abandono do curso, mas não libera o aluno das obrigações pactuadas no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O requerimento de renovação de matrícula deve ser instruído com o comprovante de pagamento da primeira parcela do período subsequente ou de isenção, nos casos de bolsistas, bem como de comprovante de quitação do período letivo anterior.

É concedido o trancamento de matrícula, para suspensão temporária dos estudos, pelo tempo de seis meses, renováveis por igual período, desde que este não ultrapasse o período máximo de integralização curricular do curso, para o efeito de vinculação do aluno à instituição.

O pedido de trancamento de matrícula deve ser feito formalmente e por escrito à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A prorrogação do período de trancamento de matrícula dar-se-á por meio de pedido formal e por escrito à Secretaria Acadêmica, instruído com o pagamento da taxa respectiva.

A instituição não está obrigada a oferecer ao aluno que trancar a matrícula a Matriz Curricular vigente à época do trancamento.

É concedido cancelamento de matrícula em período letivo se requerido formalmente e por escrito junto à Secretaria Acadêmica, observado o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico e instruído com o pagamento da taxa respectiva.

Não é permitida a participação de pessoas não matriculadas nos cursos regulares ofertados pela instituição.

A Direção diligenciará todas as medidas administrativas possíveis para coibir esta prática, contudo, caso ocorra frequência irregular, a instituição não estará obrigada a validar os estudos e por consequência emitir os certificados correspondentes.

A instituição, quando da ocorrência de vagas, abrirá matrículas nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidades de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

A instituição aceitará a transferência de alunos regulares para cursos afins, durante o período letivo, na hipótese de existência de vagas, mediante aprovação em Processo Seletivo, observados os prazos definidos no Calendário Acadêmico e os requisitos da legislação vigente.

O requerimento de matrícula por transferência será instruído com a documentação exigida pelo Regimento e com seguintes documentos: histórico de disciplinas cursadas no curso e na instituição de origem e declaração de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE.

O aluno transferido sujeitar-se-á às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento do conteúdo das disciplinas é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação do Curso em que o aluno ingressa, observadas as diretrizes curriculares do curso e legislação do ensino superior.

O aluno regularmente matriculado na instituição poderá requerer transferência de um curso para outro por ela ofertado, desde que observe os prazos definidos no Calendário Acadêmico, cumpra os pré-requisitos necessários para ingresso e haja vaga no curso pretendido.

A transferência entre cursos importará na ratificação de novo Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, pactuando-se inclusive a contraprestação financeira relativa ao curso pretendido.

1.9.2 Programa de Acolhimento ao Ingressante

As políticas de atendimento e estímulos à Permanência do Corpo Discente da Faculdade CNEC Joinville, estão descritas no PDI e estão institucionalizadas por

meio da implantação de Programas e Núcleos de:

a) Forma de acesso ao Ensino Superior: vestibular, seletivo especial, ENEM, transferência, reingresso, ingresso portador de diploma de curso de graduação, PROUNI.

b) Programa de apoio financeiro: A Faculdade CNEC Joinville por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. Mantém termo de adesão com o FIES; negociações com os acadêmicos em dificuldades financeiras, para adimplir suas mensalidades escolares; descontos financeiros que estimulem a adimplência às mensalidades escolares; c) destinação de bolsas de estudo do UNIEDU - Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - Art. 170; FIES CNEC – financiamento próprio da instituição; Programa “Mais que Amigo” – possibilidade de adquirir descontos nas mensalidades com a indicação de amigos; descontos para alunos de outras cidades vizinhas; descontos para colaboradores de empresas parceiras.

c) Acolhimento e integração do ingressante: Projeto TROTE CALOUROSO, anualmente a IES promove uma recepção aos ingressantes com o objetivo de familiarizar os estudantes a IES, a direção e coordenação apresentarem os cursos, os setores, o sistema acadêmico, o guia acadêmico e as instalações da instituição. Na sequência realiza-se a abertura do TROTE CALOUROSO, que apresenta uma gincana com arrecadação de produtos de limpeza, higiene, alimentos, atividades artísticas, desafios, escolha do garoto e garota FCJ, enfim, um momento de integração entre os ingressantes, veteranos e comunidade acadêmica.

d) Apoio Pedagógico/Psicopedagógico: a) realização de atividades de orientação acadêmica, no tocante a sua vida escolar e a sua aprendizagem; b) implantação do Programa de Nivelamento para desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagem dos discentes, em conformidade com o projeto pedagógico do curso; c) implantação do Programa de Monitoria, que contribui para a formação integrada do aluno; d) promoção de eventos internos para os discentes; e) participação discente em eventos técnicos e culturais; f) auxílio para ingresso no mercado de trabalho;

e) Apoio Psicopedagógico (NADI): a) contribuir para formação dos aspectos sociais emocionais, subjetivos e relacionais implicados no exercício de sua

formação; b) orientar e acompanhar discentes que apresentam problemas que afetam a aprendizagem; c) promover espaço de permanente diálogo junto à administração e o corpo docente, visando parcerias para construção de estratégias preventivas na atenção aos discentes; d) promover medidas concernentes à adaptação do aluno à vida acadêmica.

f) Programa “Portas Abertas”: em relação ao atendimento ao discente a FCJ, desde sua autorização, adota o programa institucional “Portas Abertas”. Mais que um programa, é uma filosofia de atendimento, pois nele qualquer membro da comunidade encontra acesso direto às instâncias gerenciais. Esta prática trouxe no decorrer dos anos um atendimento personalizado reconhecido principalmente pelos discentes e também pelos docentes, e que proporciona acessibilidade, esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas, encaminhamentos, entre outros, de forma ágil e eficaz

Os diversos núcleos da IES também representam ações de atendimento aos estudantes, a saber: Núcleo de Apoio Discente – NAD; Núcleo de Prática Jurídica – NPJ; Núcleo de Estudos e Pesquisas Empreendedoras – NEPE e o Núcleo de Atividades Complementares – NAC, Ouvidoria, Centro Acadêmico, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Curso, Coordenação Acadêmica e o Setor de Benefícios.

1.9.3 Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes

A Faculdade CNEC Joinville possui programas de apoio pedagógico e financeiro conforme demonstrado a seguir:

1.9.3.1 Apoio Pedagógico

A Faculdade CNEC Joinville mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos sobre qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da Faculdade CNEC Joinville (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Professores em TI e TP, membros do Núcleo Docente Estruturante, Ouvidoria, etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, respeitados seus respectivos horários de trabalho e agenda, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

1.9.4 Apoio Financeiro

A Faculdade CNEC Joinville, por tratar-se de Entidade Beneficente de Assistência Social, portanto filantrópica, prevê em seu Plano Estratégico, a concessão de 20% de sua Receita a título de Bolsas de Estudo, PROUNI e Projetos Sociais. A concessão de bolsas obedece a critérios pré-definidos, iniciados a partir de edital, seguido pela inscrição do candidato, comprovação documental, em seguida, para os classificados é exigida a comprovação documental do grau de carência perante a Comissão de Concessão de Bolsas de Estudo, constituída especificamente para esse fim, com orientações emanadas da Mantenedora.

A instituição mantém Termo de Adesão junto a Organismos Federais para proporcionar aos discentes a possibilidade de Financiamento Estudantil – FIES, possibilitando abatimento no valor das mensalidades.

Também os funcionários/professores e seus dependentes são beneficiados com desconto nas mensalidades, de acordo com a carga horária de trabalho do titular, obedecendo aos critérios da convenção coletiva de trabalho.

A Instituição, também mantém convênios com empresas e organizações públicas e privadas que concedem auxílio estudantil a seus funcionários.

1.9.5 Estímulos à Permanência

A Faculdade CNEC Joinville tem como compromisso promover a atenção

integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente um adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. São formas de estímulo à permanência adotadas pela instituição:

1.9.6 Mecanismos de Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Faculdade CNEC Joinville estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

A Faculdade CNEC Joinville apresenta como programa permanente de nivelamento: Português, Matemática I (básica, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como matemática básica), Matemática II (avançada, indicada para alunos que possuem em suas grades disciplinas como cálculo), Conhecimentos Contemporâneos, Inglês, ofertado(s) gratuitamente, com carga

horária de 20 horas cada, aos alunos matriculados nos cursos de graduação, obedecendo o regulamento que encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.9.7 Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com a finalidade de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Os alunos do curso de Logística da Faculdade CNEC Joinville podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

A monitoria funciona de acordo com o regulamento disponibilizado em pasta específica.

1.9.8 Apoio Psicopedagógico aos Discentes

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou emocionais, sociais, entre outros.

A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem experiências distintas requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer a este setor, onde está à sua disposição a possibilidade de acompanhamento profissional para investigar as dificuldades que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula. Também serão realizadas orientações profissionais para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptarão à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear baixo desempenho nas disciplinas por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos. Neste caso, a intervenção deve acontecer com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

Por fim, este serviço é coordenado por profissional com formação na área e obedecerá o regulamento que encontra-se disponibilizado em pasta específica.

1.9.9 Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

O curso de Tecnologia em Logística apoia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo

ensino-aprendizagem.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A Faculdade CNEC Joinville estimula e incentiva os alunos do curso de Tecnologia em Logística a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

Neste sentido, a IES realiza vários eventos, destacando-se palestras, viagens técnicas, cursos de aperfeiçoamento, Semana de Empreendedorismo e Gestão, Semana Jurídica, ciclo de palestras do curso de Direito, Projeto Integrador, dentre outros, de forma a propiciar estas vivências. Também, fomenta a participação dos discentes a eventos externos, principalmente aqueles voltados à prática profissional, tal como: Feira das Profissões e a Expogestão, feira anual de gestão realizada na cidade de Joinville, durante o mês de maio.

Realiza parcerias, como as mantidas com a Associação Comercial de Joinville - ACIJ, Conselho Regional de Administração de Santa Catarina - CRA SC, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina - CRC, Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH, Conselho Municipal Científico e Tecnológico de Inovação de Joinville - COMCITI, como mecanismo para estimular o discente a participar dos eventos, palestras e cursos. Auxiliando-os na realização das Atividades Complementares, componente curricular dos cursos de graduação.

Quanto a produção científica a IES conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Empreendedoras – NEPE: este núcleo promove a valorização do estudante da Faculdade CNEC Joinville junto à comunidade, estimulando a iniciação científica e ampliando o conhecimento através do desenvolvimento de uma educação empreendedora, tendo os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar aos acadêmicos as condições necessárias à aplicação de seus conhecimentos teóricos;
- b) Valorizar acadêmicos e professores da FCJ no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico;
- c) Contribuir com as instituições públicas e privadas no desenvolvimento de pesquisas;
- d) Contribuir com a sociedade, através da prestação de serviços de apoio e no desenvolvimento de projetos educacionais;
- e) Realizar estudos e elaborar diagnóstico e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação;

- f) Intensificar o intercâmbio empresa-escola, facilitando a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho;
- g) Desenvolver o espírito empreendedor de seus membros;
- h) Estimular a interdisciplinaridade.

Vale destacar que este núcleo é um elo junto aos demais núcleos na FCJ, bem como, dos projetos interdisciplinares realizados pela academia, a saber: Projeto Empresa na Prática, PIT - Proposta Inicial de Trabalho e PETC - Projeto Empreendedor Técnico-Científico e Projeto Integrador.

1.9.10 Organização Estudantil

O corpo discente tem como órgão de representação o DA - Diretório Acadêmico, organizado pelos próprios estudantes para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente, regido por regimento próprio e aprovado de acordo com a legislação vigente. A CNEC Joinville dá apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios acadêmicos.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da CNEC Joinville, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à instituição. O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da IES, vedada a acumulação.

A convivência estudantil na Faculdade CNEC Joinville é estimulada pela oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais, desportivas e de lazer, na sede da instituição ou em instalações cedidas, mediante convênio.

1.9.11 Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egresso é um instrumento que possibilita a avaliação continuada da Faculdade CNEC Joinville, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. É um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceu os seguintes objetivos específicos do Programa:

- a) Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- c) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- e) Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- f) Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- g) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- h) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- i) Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso as dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificará ações para acompanhar os egressos dos cursos, fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências. Evidencia, assim, o Programa de Acompanhamento de Egressos e reconhece neste um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

1.10 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O sistema de Autoavaliação Institucional da Faculdade CNEC Joinville, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação CPA, contempla os seguintes segmentos:

- a) autoavaliação do Estudante: (autoavaliação, avaliação do curso, do coordenador, da infraestrutura e do corpo técnicoadministrativo);
- b) avaliação do Corpo Docente: (avaliação do curso, do coordenador e da infraestrutura);
- c) avaliação do Egresso: (inserção no mercado, continuidade da formação acadêmica);
- d) avaliação da Comunidade Externa: (imagem institucional);
- e) avaliação da Pós-Graduação (avaliação do módulo, professor, coordenação e secretaria acadêmica).

Interna corporis são realizadas avaliações anuais por meio de questionários direcionados aos acadêmicos e aos professores. Os Coordenadores também avaliam os programas das disciplinas, a atualização e a pertinência das referências bibliográficas. Em relação ao aluno, ao responder as questões é estimulado a perceber que é copartícipe do processo de ensino, que deve buscar autonomia em seu aprendizado e que sua participação nos processos institucionais da IES podem contribuir para consolidar os princípios de uma escola séria e forte: professores qualificados, matriz curricular bem articulada e acadêmicos comprometidos.

Para a IES o objetivo do processo é identificar e analisar a realidade da instituição, sempre buscando a melhoria dos Cursos e do ensino ofertado aos acadêmicos.

Os resultados são divulgados por meio dos seguintes procedimentos:

- a) divulgação *online* na Central do Professor;
- b) divulgação junto aos representantes de classe;
- c) divulgação aos acadêmicos em sala de aula;

- d) divulgação através de relatórios aos membros externos da CPA;
- e) divulgação através do mural da CPA.

De posse dos resultados da autoavaliação a IES divulga relatório com suas considerações, encaminhamentos e providências, assim como, o Coordenador do Curso tem subsídios para a proposição de discussões de natureza didáticopedagógica.

Sobre os processos de ensino e aprendizagem, a partir das análises das Avaliações Institucionais dos últimos anos e da “oitiva” de professores e acadêmicos, a IES produziu documentos de qualificação e ações institucionais, tais como:

- Guia do Professor: instrumento informativo das atividades institucionais, do funcionamento dos setores juntamente com os direitos e deveres dos docentes;
- Modelos de Processos Avaliativos: é o instrumento utilizado pelos professores que obtiveram resultado insatisfatório na avaliação institucional. Os mesmos são orientados pela direção pedagógica a apresentarem um plano de ação fazendo uso deste instrumento para a melhoria na condução do ensino e da aprendizagem;
- Formulário de acompanhamento da elaboração das provas: ao serem elaboradas as provas de avaliações bimestrais, estas são encaminhadas ao Coordenador e a Coordenação Acadêmica que as avalia a partir de critérios metodológicos e de conteúdo. Esse instrumento tem por objetivo criar uma avaliação da aprendizagem que contemple o desenvolvimento das habilidades e competências, sem ferir a liberdade de cátedra de cada docente, individualmente;
- Semana de Capacitação Pedagógica: capacitação do corpo docente com o objetivo de melhorar suas práticas pedagógicas e comportamentais em sala de aula, visando a melhoria do ensino e aprendizado.

Constata-se a gradativa implementação de ações institucionais com base nos resultados analisados e sugeridos em relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

1.10.2 Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na Faculdade CNEC Joinville institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tessitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da instituição, as quais devem ser seguidas pelos cursos ofertados.

1.11 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade CNEC de Joinville faz uso de diversas ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação. A partir da utilização de softwares esses recursos garantem a operacionalização da comunicação entre os acadêmicos e a IES de forma efetiva e eficaz.

O Site da Faculdade CNEC Joinville facilita a comunicação entre acadêmico, IES e docentes através das ferramentas "Fale Conosco", "Ouvidoria" e "Informativos Virtuais". Além disso propicia ambiente virtual tanto ao docente quanto ao discente.

Bem como utiliza das mídias sociais para divulgação das atividades e notícias da IES, para toda a comunidade interna e externa.

O Ambiente virtual docente, conhecido como Central do Professor, oferece o acesso diário e ilimitado a várias ferramentas que o auxiliam no contato com a IES e com os acadêmicos. Dentre elas podemos destacar os seguintes serviços: Postagem do Plano de Ensino com o cronograma de aulas e provas, acesso às turmas às quais leciona, relatórios contendo listas e contatos dos alunos (e-mail/telefone), notas/frequência, resultado da avaliação institucional entre outros. Destaca-se neste serviço a possibilidade do professor postar arquivos aos estudantes de qualquer natureza (textos, exercícios, avisos e materiais para prova, artigo, etc.).

A coordenação acadêmica pode se comunicar com os docentes através desta ferramenta postando textos, orientações quanto à elaboração de Planos de Ensino, Modelos de Processos Avaliativos entre outros, sempre com o intuito de aprimoramento e capacitação. É neste ambiente que a IES disponibiliza a Avaliação Institucional, tanto a aplicação da pesquisa quanto o resultado da mesma realizada pelos discentes. É disponibilizado ainda acesso à Biblioteca Virtual (Pearson) que proporciona a utilização on-line de uma infinidade de bibliografias referente aos conteúdos por eles ministrados e que também podem ser acessados pelos acadêmicos.

Aos alunos é disponibilizada a Central do Acadêmico que contém diversas ferramentas que os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. A mais utilizada é o Índex: ferramenta pela qual a docente posta arquivos diversos (textos, exercícios e etc.) sendo seu acesso instantâneo. Além disso, o acadêmico possui diversas outras ferramentas tais como: realização e verificação dos resultados da avaliação institucional, acesso à lista diversas (lista de alunos da turma, endereços de e-mail da turma e de professores, aniversariantes), acesso à Biblioteca da FCJ podendo realizar renovações e reservas de livros, acesso à Biblioteca Virtual Pearson, acesso ao link do NAE - Núcleo de Atendimento ao Estudante, com oportunidades de estágio e até mesmo serviços relacionados à tesouraria da IES. A cada semestre, o aluno efetua sua matrícula on-line também via Central do Acadêmico. Para os que não possuem acesso à internet em casa ou nos seus locais de trabalho a FCJ disponibiliza computadores nos laboratórios e Biblioteca Virtual.

Na modalidade semipresencial, as TICs e os materiais didáticos utilizados ampliam as possibilidades de interação no fazer pedagógico e se constituem em importante elemento de flexibilização curricular, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos.

2 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da Faculdade CNEC Joinville. Os professores que atuam no curso Superior de Tecnologia em Logística da Faculdade CNEC Joinville são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

O NDE do curso de Tecnologia em Logística possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- ❖ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ❖ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ❖ Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis

adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- ❖ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- ❖ Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- ❖ Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade CNEC Joinville, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE é verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Logística é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

No quadro que segue, está a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

| NDE_TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA | | |
|--------------------------------------|------------------|-----------|
| NOME | TITULAÇÃO | RT |
| RITA DE CÁSSIA AMORIM - Coordenadora | Mestre | TI |
| JOSE SIDNEY DE MIRANDA GARCIA | Mestre | TP |
| LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS | Mestre | TP |

| | | |
|-----------------------|--------|----|
| DEBORAH REGINA JOCHAM | Mestre | TI |
| VALDIR CORREA | Mestre | TP |

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Tecnologia em Logística possui 100% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 100% mestres. Quanto ao regime de trabalho, 30% estão vinculados sob o regime de tempo integral e 60% em tempo parcial.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da Faculdade CNEC Joinville, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Tecnologia em Logística acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Tecnologia em Logística, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da Faculdade CNEC Joinville, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a

junto às autoridades e órgãos da instituição;

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões e demais atividades deste órgão;
- ✓ Determinar a ordem dos trabalhos das reuniões;
- ✓ Distribuir os trabalhos e os processos para relatos;
- ✓ Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões, criadas para fins específicos;
- ✓ Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- ✓ Resolver as questões suscitadas em reunião;
- ✓ Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- ✓ Encaminhar aos órgãos da instituição as normas aprovadas;
- ✓ Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento, *ad referendum*, que deverão ser apreciados na reunião seguinte.

Como Presidente do NDE compete:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- ✓ Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- ✓ Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão

- competente da IES;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
 - ✓ Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

2.2.1 Titulação do (a) Coordenador (a) do Curso

A coordenação do curso de Logística, está a cargo da professora Rita de Cássia Amorim, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ *Stricto Sensu*: Mestrado em Engenharia de Produção pelo Instituto Superior Tupy - IST, em 29 de março de 2011 ;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional pela Associação Catarinense de Ensino – ACE em novembro de 2005;
- ✓ *Lato Sensu*: Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Superior Tupy – IST em dezembro de 2005;
- ✓ Graduação: Bacharelado em Informática pela Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, em 21 de março de 2003.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A professora Rita de Cassia Amorim responsável pela coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Faculdade CNEC Joinville, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- ✓ *Gestão Acadêmica*: 6 anos atuando na função de Coordenadora de Atividades Complementares, 1 ano como Articuladora da linha de Pós-Graduação, 3 anos como facilitadora da qualidade fazendo auditorias em todas as unidades de ensino, auxiliar de coordenação de curso,

Coordenadora do Projeto Supera na seguinte instituição: Instituto Superior Tupy;

- ✓ *Magistério Superior*: 15 anos ministrando as disciplinas Inovação e Empreendedorismo (FGV), Plano de Negócio, Administração de Sistemas de Informação, Pesquisa Aplicada, Gestão da Produção, Operações, Tópicos Especiais, TCC, Administração de Empresas da Construção na seguinte instituição: Instituto Superior Tupy; 1 ano ministrando a disciplina de Administração de Operações, orientando e fazendo consultoria no PETC da Faculdade CNEC Joinville.
- ✓ *Profissional*: 11 anos atuando nos cargos de secretária, auxiliar de escritório, responsável pelo setor de cobrança, auxiliar de contabilidade, auxiliar administrativo e consultora nas seguintes instituições: Miranda Imóveis, MC Com. De Gêneros Alimentícios, Crediauto Veículos, Fundação Educacional da Região de Joinville – UNIVILLE e ALBCON respectivamente.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4 REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A professora Rita de Cassia Amorim está enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 10 horas semanais dedicadas a gestão e condução do curso de Tecnologia em Logística. Ressalta-se que a integralização da carga horária conta com atividades em outros cursos da instituição.

2.5 CARGA HORÁRIA DA COORDENAÇÃO

Como o curso de Tecnologia em Logística possui 160 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 10 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima é de uma hora para cada 16 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente lotado no curso de Tecnologia em Logística é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

São 06 profissionais que compõem o quadro de docentes do curso de Tecnologia em Logística, com a seguinte formação, titulação e disciplinas sob sua responsabilidade:

| Docentes | CPF | Graduação | Pós-Graduação Lato Sensu | Pós-Graduação Stricto Sensu | Disciplinas |
|-------------------------------|-------------|---------------------|---|-------------------------------------|--|
| Amilton Abel de Borba | 66657741987 | Pedagogia | Gestão Comercial | - | Tópicos Emergentes de Gestão |
| Deborah Regina Jocham | 63493934904 | Letras | | Gestão Estratégica das Organizações | Gestão das Organizações |
| Luiz Carlos Medeiros | 53951670991 | Economia | Gestão Empresarial | Administração | Análise de Custos e Formação de Preço |
| José Sidney de Miranda Garcia | 31167616987 | Administração | Gestão de RH e Gestão em Sistemas e Métodos | Administração | Transporte, Modais e Infraestrutura |
| Diane Deuschle | 19358784920 | Administração | - Administração - Relações Internacionais - Mba Em Administração Global | Administração | Logística Internacional, Exportação e Importação |
| Valdir Correa | 51084554968 | Turismo e Hotelaria | Ciência Política Gestão Estratégica de Vendas | Patrimônio Cultural e Sociedade | Sistemas de Compras, Vendas e Negociação |

Fonte: PIT – Plano Individual de Trabalho, (2018).

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu* - *mestrado*, é de 05 professores, equivalente a 84%.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no ano letivo estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Tecnologia em Logística distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro que segue:

| DOCENTES | REGIME DE TRABALHO | CARGA HORÁRIA SEMANAL |
|-------------------------------|--------------------|-----------------------|
| Amilton Abel de Borba | TP | 12 |
| Deborah Regina Jocham | TI | 40 |
| Luiz Carlos Medeiros | TP | 11 |
| José Sidney de Miranda Garcia | TP | 15 |
| Diane Deuschle | H | 5 |
| Valdir Correa | TP | 12 |

Fonte: PIT- Plano Individual de Trabalho, (2018).

O corpo docente lotado para o Curso de Tecnologia em Logística com regime de tempo integral possui 1(um) professor, 4(quatro) professores com tempo parcial e 01 (um) professor no regime de trabalho horista.

O percentual de professor para tempo integral é de 17%, 67% de tempo parcial e 16% no regime de trabalho horista. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de Tecnologia em Logística levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão dos conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes lotados no curso de Tecnologia em Logística:

| Relação de Docentes | Experiência Profissional (em Anos) |
|-------------------------------|------------------------------------|
| Amilton Abel de Borba | 19 anos |
| Deborah Regina Jocham | 28 anos |
| Luiz Carlos Medeiros | 33 anos |
| José Sidney de Miranda Garcia | 39 anos |
| Diane Deuschle | 41 anos |
| Valdir Correa | 34 anos |

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a três anos, é de 100 %,

equivalente a 06 professores.

As comprovações das experiências profissionais fora do magistério, dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade CNEC Joinville ao selecionar o corpo docente do curso de Tecnologia em Logística, levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica. Na tabela que segue o tempo de experiência no magistério superior dos docentes lotados no curso de Tecnologia em Logística:

| Docentes | Experiência no Magistério Superior (em Anos) |
|-------------------------------|---|
| Amilton Abel de Borba | 06 anos |
| Deborah Regina Jocham | 18 anos |
| Luiz Carlos Medeiros | 16 anos |
| José Sidney de Miranda Garcia | 19 anos |
| Diane Deuschle | 11 anos |
| Valdir Correa | 14 anos |

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência de magistério superior, igual ou superior a dois anos, é de 100 %, equivalente a 6 (seis) professores.

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores lotados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

2.10 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

De acordo com o RI – Regimento Interno da IES, no art.9o. O Colegiado de Curso é órgão superior deliberativo em matéria didático-científica e disciplinar, com a seguinte constituição:

I – Coordenador do Curso, que o preside;

II – três docentes representantes das disciplinas que constituem o curso, sendo um indicado pelo Coordenador do Curso e dois eleitos por seus pares;

III – um representante dos discentes, eleito por seus pares.

§1º. Será constituído um Colegiado de Curso para cada curso oferecido pela Faculdade Cenecista de Joinville.

§2º. O Colegiado de Curso se reúne ordinariamente, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso.

Art. 10. Compete ao Colegiado de Curso:

I – definir as atribuições e os critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

II – articular as relações entre o Núcleo Docente Estruturante - NDE, o corpo docente, o corpo discente e comunidade;

III – instituir ações para a melhoria da qualidade do curso;

IV – propor o planejamento e a realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão;

V – propor formas e instrumentos de avaliação do curso;

VI – instituir ações que deem efetividade às políticas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional no âmbito do curso;

VII – instituir ações para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;

VIII – planejar e propor atividades de formação contínua e integração dos docentes;

IX – aprovar alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos Programáticos das Disciplinas para que estejam em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso - PPC;

X – promover atividades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão respeitadas as especialidades e interesses da comunidade acadêmica;

XI – propor ao Conselho Superior o plano anual das atividades acadêmicas do Curso;

XII – propor a publicação de estudos, produção acadêmica, científica, técnica e cultural realizados no curso;

XIII – aprovar as atividades complementares propostas para o curso.

O colegiado do curso é composto pelos seguintes membros:

| COLEGIADO_CURSO_TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA | |
|---|--------------|
| NOME | PERFIL |
| RITA DE CÁSSIA AMORIM | Coordenadora |

| | |
|--------------------------------|----------|
| JOSÉ SIDNEY DE MIRANDA GARCIA | Docente |
| LUIZ CARLOS RODRIGUES MEDEIROS | Docente |
| VALDIR CORREA | Docente |
| DAIANE VENTURA NUNES | Discente |

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Instalações Físicas Gerais

As instalações físicas da Faculdade CNEC Joinville estão localizadas na Rua Coronel Francisco Gomes, 1290, Bairro Anita Garibaldi, CEP: 89202-073, Joinville/SC com um terreno onde a área total construída é de 32.223,76 m². Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos

aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

Vale ressaltar que de toda a infraestrutura física da IES, algumas áreas e setores foram prestigiados, por exemplo, caso alguma equipe de PI tenha necessidade de ensaiar e/ou desenvolver atividade acadêmica com viés artístico, cultural ou físico, a faculdade pode oferecer os ambientes abaixo descritos, no horário noturno, a saber:

QUADRO INFRA –ESTRUTURA FÍSICA (RESUMIDA) DA IES

| PAVIMENTO TÉRREO - ESCOLA INFANTIL | CARACTERÍSTICAS | | |
|---|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE AULA 01 | INTEGRAL | 36,21 | 1 |
| SALA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | INTEGRAL | 42,33 | 1 |
| SALA DE AULA 02 | INTEGRAL | 30,00 | 1 |
| SALA DE AULA 03 | INTEGRAL | 66,96 | 1 |
| CORREDORES | INTEGRAL | 55,08 | 1 |
| BANHEIRO MASC. INFANTIL | INTEGRAL | 15,20 | 1 |
| BANHEIRO FEM. INFANTIL | INTEGRAL | 16,70 | 1 |
| PLAYGROUND/CASA BONECAS | INTEGRAL | 52,20 | 1 |
| PÁTIO | INTEGRAL | 235,10 | 1 |
| TOTAL | | 549,78 | 9 |

| PAVIMENTO TÉRREO - ARTE E EDUCAÇÃO | CARACTERÍSTICAS | | |
|---|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE TEATRO | INTEGRAL | 100,71 | 1 |
| DEPÓSITO | INTEGRAL | 25,08 | 1 |
| SALA DE MÚSICA | INTEGRAL | 93,20 | 1 |
| SALA DE DESENHO/PINTURA | INTEGRAL | 118,44 | 1 |
| SALA DE ESCULTURA | INTEGRAL | 118,44 | 1 |
| SALA DE ARTES | INTEGRAL | 118,44 | 1 |
| DEPÓSITO | INTEGRAL | 29,40 | 1 |
| SALA DE AULA | INTEGRAL | 25,60 | 1 |
| CORREDORES | INTEGRAL | 80,70 | 1 |

| | | | |
|--|--------------|---------------|-----------|
| | TOTAL | 710,01 | 11 |
|--|--------------|---------------|-----------|

| PAVIMENTO TÉRREO - COMPLEXO ESPORTIVO | CARACTERÍSTICAS | | |
|--|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| QUADRA POLIESPORTIVA | INTEGRAL | 800,40 | 1 |
| QUADRA DE VOLEI | INTEGRAL | 415,00 | 1 |
| ARQUIBANCADA (CAPACIDADE 2000) | INTEGRAL | 460,10 | 1 |
| ENFERMARIA | INTEGRAL | 22,10 | 1 |
| GRÊMIO ESTUDANTIL | INTEGRAL | 22,10 | 1 |
| SALA PARÂMETROS | INTEGRAL | 92,08 | 1 |
| BANHEIRO MASC. CHUVEIROS | INTEGRAL | 75,40 | 1 |
| BANHEIRO FEM. CHUVEIROS | INTEGRAL | 75,40 | 1 |
| BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS | INTEGRAL | 35,10 | 1 |
| BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS | INTEGRAL | 35,10 | 1 |
| BANHEIRO HIDRO MASC. CHUVEIROS | INTEGRAL | 22,80 | 1 |
| BANHEIRO HIDRO FEM. CHUVEIROS | INTEGRAL | 22,80 | 1 |
| PISCINA | INTEGRAL | 100,00 | 1 |
| PISCINA INFANTIL | INTEGRAL | 25,00 | 1 |
| CORREDORES | INTEGRAL | 150,40 | 1 |
| TOTAL | | 2.353,78 | 15 |

| PISCINA SEMI OLÍMPICA | CARACTERÍSTICAS | | |
|------------------------------|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| PISCINA SEMI OLIMPICA | INTEGRAL | 307,50 | 1 |
| BANHEIRO MASCULINO | INTEGRAL | 34,20 | 1 |
| BANHEIRO FEMININO | INTEGRAL | 34,40 | 1 |
| SALA DE VÍDEO | INTEGRAL | 28,60 | 1 |
| SALA DOS PROFESSORES | INTEGRAL | 19,00 | 1 |
| SALA DE MÁQUINAS | INTEGRAL | 81,10 | 1 |
| DEPÓSITO | INTEGRAL | 34,10 | 1 |
| TOTAL | | 538,90 | 7 |

| QUADRAS EXTERNAS | CARACTERÍSTICAS | | |
|-------------------------|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| QUADRA DE VOLEI | INTEGRAL | 162,00 | 1 |
| QUADRA POLIESPORTIVA | INTEGRAL | 416,00 | 1 |
| QUADRA POLIESPORTIVA | INTEGRAL | 416,00 | 1 |
| PISTA DE ATLETISMO | INTEGRAL | 1.200,22 | 1 |
| TOTAL | | 2.194,22 | 4 |

| PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO LARANJA | CARACTERÍSTICAS | | |
|---|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE PSICOLOGIA | INTEGRAL | 33,08 | 1 |
| CENTRAL DE CÓPIAS | INTEGRAL | 41,46 | 1 |

| | | | |
|----------------------|--------------|-----------------|-----------|
| BANHEIRO FEMININO | INTEGRAL | 16,21 | 1 |
| BANHEIRO MASCULINO | INTEGRAL | 16,21 | 1 |
| LIVRARIA | INTEGRAL | 109,69 | 1 |
| COZINHA/DEPÓSITO | INTEGRAL | 70,08 | 1 |
| AUDIOVISUAL | INTEGRAL | 30,10 | 1 |
| CORREDOR | INTEGRAL | 80,21 | 1 |
| PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO | INTEGRAL | 362,48 | 1 |
| | TOTAL | 1.120,02 | 14 |

| PAVIMENTO TÉRREO - BLOCO AZUL | CARACTERÍSTICAS | | |
|--------------------------------------|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 01 | INTEGRAL | 58,25 | 1 |
| LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 02 | INTEGRAL | 58,25 | 1 |
| LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 03 | INTEGRAL | 58,25 | 1 |
| BIBLIOTECA VIRTUAL | INTEGRAL | 38,11 | 1 |
| SALA DE APOIO | INTEGRAL | 32,09 | 1 |
| CORREDORES | INTEGRAL | 80,20 | 1 |
| BIBLIOTECA | INTEGRAL | 228,00 | 1 |
| MARKETING | INTEGRAL | 50,00 | 1 |
| | TOTAL | 603,15 | 8 |

| 1º PISO - CENTRO DE ARTES | CARACTERÍSTICAS | | |
|----------------------------------|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE AULA 01 | INTEGRAL | 105,00 | 1 |
| ESTÚDIO | INTEGRAL | 26,25 | 1 |
| COORDENAÇÃO | INTEGRAL | 31,50 | 1 |
| CORREDOR | INTEGRAL | 35,10 | 1 |
| ESCALA | INTEGRAL | 27,80 | 1 |
| | TOTAL | 225,65 | 5 |

| 1º PISO - COMPLEXO POLIESPORTIVO | CARACTERÍSTICAS | | |
|---|------------------------|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE DANÇA I | INTEGRAL | 92,00 | 1 |
| COORDENAÇÃO | INTEGRAL | 23,80 | 1 |
| SALA DOS PROFESSORES | INTEGRAL | 26,13 | 1 |
| BANHEIRO MASC. PROFESSORES | INTEGRAL | 13,00 | 1 |
| BANHEIRO FEM. PROFESSORES | INTEGRAL | 17,12 | 1 |
| DEPÓSITO | INTEGRAL | 11,20 | 1 |
| SALA DE DANÇA II | INTEGRAL | 105,40 | 1 |
| SALA DE JUDÔ/ CAPOEIRA | INTEGRAL | 71,50 | 1 |
| SALA DE GINÁSTICA | INTEGRAL | 133,10 | 1 |

| | | | |
|------------|--------------|---------------|----|
| CORREDORES | INTEGRAL | 150,00 | 1 |
| ESCADARIAS | INTEGRAL | 40,40 | 1 |
| | TOTAL | 705,80 | 12 |

| 1ºPISO - BLOCO VERDE | CARACTERÍSTICAS | | |
|--------------------------------|------------------------|---------------|--------------|
| AMBIENTE | PERÍODO | M² | QUANT |
| SALA DE AULA 05 | INTEGRAL | 59,00 | 1 |
| SALA DE AULA 06 | INTEGRAL | 59,00 | 1 |
| SALA DE AULA 07 | INTEGRAL | 59,00 | 1 |
| CORREDORES | INTEGRAL | 50,10 | 1 |
| ESCADARIA | INTEGRAL | 25,13 | 1 |
| ELEVADOR (DEFICIENTES FÍSICOS) | INTEGRAL | | |
| CENTRO DE IDIOMAS | INTEGRAL | 120,00 | 1 |
| PERÍODO INTEGRAL | INTEGRAL | 177,00 | 1 |
| | TOTAL | 547,23 | 7 |

3.1.1 Infraestrutura de Segurança

A instituição atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

3.1.2 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a instituição adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a Faculdade CNEC Joinville realiza de imediato.

3.2 AMBIENTES FÍSICOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

| 1º PAVIMENTO A=3.014,35² | | |
|--|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | M² | QUANT |
| SALA DE AULA | 1260 | 18 |
| AREA DE SERVIÇO | | 2 |
| BWC'S | 145,45 | 10 |
| SHARF ELETRICO | | 1 |
| ELEVADOR | | 2 |
| ELEVADOR DE CARGA | | 1 |
| ESCRITÓRIO | | 1 |
| OFICINA | | 1 |
| SALA DE ARTES | | 1 |
| SALA DE ADMINISTRAÇÃO | | 1 |
| CAMARIM COLETIVO | | 2 |
| ESCADA/ELEVADOR CARGA | 23,14 | 1 |
| ESCADA ROLANTE | | 1 |

| 2º PAVIMENTO A=3.014,35m² | | |
|---|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | M² | QUANT |
| SALA DE AULA | 1260 | 18 |
| AREA DE SERVIÇO | | 1 |
| BWC'S | 94,23 | 8 |
| SHARF ELETRICO | | 1 |
| ELEVADOR | | 1 |
| ESCADA/ELEVADOR DE CARGA | | 1 |
| ESCADA ROLANTE | | 1 |
| DEPÓSITO | | 1 |
| CONTRA REGRA | | 1 |
| PIANO | | 1 |
| TEATRO | | 1 |
| LOBBY | | 1 |
| SALA GRANDE | 74,66 | 1 |
| CAMARIM INDIVIDUAL | | 2 |

| 3º PAVIMENTO A=3.468,32m² | | |
|---|----------------------|--------------|
| AMBIENTE | M² | QUANT |
| SALA DE AULA | 1185,07 | 17 |
| AREA DE SERVIÇO | | 1 |
| BWC'S | 85,7 | 5 |
| SHARF ELETRICO | | 1 |
| ELEVADOR | 8,2 | 1 |
| ESCADA/ELEVADOR DE CARGA | 23,14 | 1 |

| | | |
|-------------------------|--------|--------------|
| SALA DE AULA 313/315 | 105,45 | 2 |
| SALA DE AULA 317/319 | 85,12 | 2 |
| SALA DE AULA 318 | 68,91 | 1 |
| SALA DE AULA 316 | 67,79 | 1 |
| SALA DE AULA 314 | 66,3 | 1 |
| CORREDOR | 200,26 | |
| TEATRO | 533,2 | 1 (555 LUG.) |
| HALL/TEATRO | 54,57 | 1 |
| DEPÓSITO | | 1 |
| PALCO | 172,38 | 1 |
| LABORATÓRIO INFORMÁTICA | 139,43 | 2 |

| 4º PAVIMENTO A=452,37m ² | | |
|-------------------------------------|----------------|--------------|
| AMBIENTE | M ² | QUANT |
| BWC'S | 25,28 | 2 |
| SHARF ELETRICO | | 1 |
| ELEVADOR | 8,2 | 1 |
| ESCADA/ELEVADOR DE CARGA | 23,14 | 1 |
| TEATRO | 190,34 | 1 (219 LUG.) |

3.2.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo Integral – TI

Aos professores com regime de trabalho em Tempo Integral a Faculdade CNEC Joinville disponibiliza uma sala com 26 m², 7 (sete) computadores com acesso à Internet e softwares como Acrobat Reader, Media Player, Microsoft Office, impressora entre outros. Fica disponível ainda telefone e materiais de expedientes necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

Vale destacar que este ambiente fica próximo da Sala de Coordenação, Gestão da IES e Secretaria Acadêmica, o que proporciona acesso facilitado às informações necessárias e promove o convívio social e profissional.

Outros espaços ainda ficam à disposição dos docentes em tempo integral e parcial, de acordo com suas necessidades de atendimento ou desenvolvimento profissional: A Biblioteca (com espaços individuais para pesquisa e atendimento discente), Sala de Professores (com quatro computadores para uso exclusivo dos docentes).

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2. 2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Sala de Coordenadores compreende um espaço de 62,91 m², localizada no Prédio principal da Faculdade CNEC Joinville. Neste ambiente os coordenadores do Curso, inclusive a coordenadora do curso de Tecnologia em Logística, dividem um espaço que permite a convivência, troca de experiências e auxílio mútuo, o que proporciona maior integração e padronização dos processos internos.

Para cada coordenador está disponível uma mesa com computador (com acesso à Internet, e demais softwares imprescindíveis ao desenvolvimento das atividades de coordenação) e 1 (uma) impressora, todos ligados em rede. Telefones estão dispostos em todas as mesas com acesso à Central Telefônica e também linha externa aberta. O mobiliário é em quantidade e conservação adequados ao número de coordenadores e necessidades profissionais. Contam ainda com 4 arquivos em aço, gaveteiros individuais e armário coletivo. Para o desenvolvimento de pequenas reuniões, atendimentos aos discentes ou docentes há espaço específico com mesas e cadeiras compartilhadas com os professores do período integral.

Na época da avaliação *in loco*, os membros da comissão avaliadora terão a oportunidade de comprovar as condições físicas e tecnológicas desses ambientes.

3.2.3 Sala de professores e reuniões

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ possui Sala de Professores localizada no Prédio principal com 50,08 m², com acesso fácil e rápido, ampla e climatizada. É equipada com 4 mesas e aproximadamente 40 cadeiras, quatro gabinetes com 4 (quatro) computadores, com acesso à Internet e softwares diversos. Há disponível 1 (um) telefone com acesso à Central Telefônica, banheiro feminino e masculino, bebedouro, escaninhos e quadro branco para recados. A iluminação, acústica e climatização estão de acordo com o tamanho e número de docentes que utilizam a sala.

A limpeza do ambiente é realizada nos três turnos de funcionamento do Campus (Matutino, Vespertino e Noturno) o que possibilita um ambiente sempre limpo e organizado. Há murais que contém grade de horário, ensalamento, sínteses

dos horários e local para recados e notícias. É um espaço de convivência entre os docentes e que serve não só como local de descontração, mas como ambiente onde as trocas de experiências proporcionam crescimento pessoal e profissional e permitem ao docente organizar-se antes do início das suas aulas.

3.2.4 Salas de aula

A Faculdade CNEC Joinville - FCJ possui 51 salas de aula com capacidade para até 60 alunos, com uma média de 68m², climatizadas, equipadas com quadro branco, iluminação, ventilação e acústicas adequadas e carteiras estofadas. Portanto, estão adequadas em relação a: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, e comodidade.

De um total de 51 salas, 32 são utilizadas diariamente para turmas fixas e 6 são consideradas alternativas, sendo que estas ficam disponíveis para atividades diversas e que precisem de outro ambiente. 60,5% das Salas de Aula possuem projetor multimídia e equipamento de som. Está planejada a aquisição de novos projetores multimídia, até o final do ano de 2020 onde 100% das salas estarão equipadas.

É disponibilizada no 2º piso uma sala de estudos, com acesso a wi-fi, para que os acadêmicos possam realizar suas atividades acadêmicas.

Há rigorosa limpeza das salas de aula logo após sua utilização. Esta rotina permite que os acadêmicos do turno subsequente recebam o ambiente em condições de uso. A Faculdade mantém equipe para a manutenção das salas de aula como zeladoria, manutenção de mobiliários, elétrica e de apoio de informática.

Para acesso às salas de aula os acadêmicos, professores e funcionários têm disponíveis escadas, escadas rolantes e elevadores.

3.3 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos

laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso.

O corpo docente e discente da Faculdade CNEC Joinville - FCJ tem à disposição, das 7h30min às 22h30min de segunda a sexta-feira 120 equipamentos distribuídos em 05 Laboratórios de Informática (3 laboratórios com 58m² e 2 com 69,5m²), com uma média de 25 máquinas por laboratório que são climatizados, confortáveis e de fácil acesso.

A faculdade possui ainda uma Biblioteca Virtual (36m²) que comporta até 40 pessoas, equipada com 21 computadores com acesso aos acadêmicos de segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min e aos Sábados das 8h às 12h e das 14h às 18h.

3.3.1 Velocidade de Acesso de Equipamentos e Softwares

A Faculdade CNEC Joinville conta com um servidor de internet através de link de 10MB, que proporciona uma rede com acesso ágil, principalmente nos horários de pico. Há 10 antenas instaladas em pontos estratégicos para conexão de rede sem fio - *Wireless*.

3.3.2 Política de Atualização de Equipamentos e Softwares

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da IES e, quando não for possível resolver o problema na instituição, encaminha-se para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos, em conformidade com a seguinte política:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na CNEC Joinville;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, corretiva e de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- a) Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- b) Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- c) Reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- d) Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- e) Consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- f) Reformas que buscam minimizar e/ou eliminar riscos de acidentes de alta probabilidade.

3.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A instituição considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da instituição é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

3.4.1 Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade CNEC Joinville possui 228m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

3.4.2 Pessoal de Apoio e Horário de Funcionamento

A Biblioteca da Faculdade CNEC destina-se à comunidade interna e externa, e seu horário de atendimento é de Segunda à Sexta-feira, das 07h:15min às 22h:30min e sábado das 8h às 18h sendo a única IES em Joinville que atende aos sábados. Conta com uma bibliotecária e mais 5 técnico administrativos para atender à este período diário. A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da instituição, respeitando as condições estabelecidas no regulamento da biblioteca.

O atendimento estratégico é realizado por profissional formado em Biblioteconomia que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

No início de cada período letivo é elaborado Guia Acadêmico e Docente onde consta o regulamento da biblioteca e os procedimentos necessários para um atendimento adequado.

DESCRIÇÃO DA INFRA ESTRUTURA DA BIBLIOTECA

| Descrição Ambientes e Recursos | Qtde/Metragem |
|---|----------------------|
| Área Total construída | 722 m2 |
| Área Destinada ao Acervo | 367m2 |
| Área Destinada aos Usuários | 53m2 |
| Salas de Grupos de Estudos | 09 |
| Sala de Periódicos para leitura | 01 |
| Sala para pesquisa/elaboração TC's | 01 |
| Sala da Bibliotecária | 01 |
| Baias Individuais para Estudo | 36 |
| Quantidade de Assentos | 146 |
| Guarda Volumes | 78 |
| 60 tamanho médio e 18 grandes para mochilas maiores | |
| Ar Condicionado | 06 |
| Impressora da Biblioteca Virtual | 01 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| Xerox | 01 |
| Computadores para Atendimento | 03 |
| Funcionários (as) | 05 |
| Computadores para Consulta do Acervo | 02 |
| Biblioteca Virtual | 21 |
| Teclado em Braille | 01 |
| Extintores | 02 |
| Hidrante | 01 |
| Mesa Adaptada para Cadeirante | 01 |
| Fones de Ouvido | 02 |
| Programas / Softwares para Libras | 02 |

3.4.3 Informatização do Acervo e Serviços Prestados

A biblioteca é informatizada por meio do sistema Sábio, que está interligado ao sistema acadêmico e possibilita ao usuário, por meio do Portal do Aluno, a realização de uma série de opções de acesso como: realizar consulta ao banco de dados do acervo para verificar a bibliografia disponível para consulta interna e empréstimo, comutação bibliográfica, reservas, empréstimos e renovações de livros. O sistema Sábio permite ainda a geração de relatórios de acompanhamento de aquisição, empréstimos, área dos livros e periódicos, entre outros relatórios que permitem a gestão da biblioteca de forma eficaz e que deem subsídio para tomada de decisão quanto ao plano de atualização do acervo e expansão física. A IES possui ainda contrato com a Pearson – Biblioteca Virtual Universitária que permite aos alunos, o acesso ao acervo de livros digitais, composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários acessa títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos.

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:

- a) Empréstimo domiciliar;
- b) Renovação de empréstimos;
- c) Reserva de materiais;
- d) Comutação bibliográfica;
- e) Levantamento bibliográfico;
- f) Treinamento aos usuários;
- g) Elaboração de Fichas Catalográficas;

h) Atualização de Acervo de acordo com a demanda;

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

3.4.4 Política de Aquisição e Atualização do Acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica. Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

3.4.5 Acervo Bibliográfico Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados, multimídia e hemeroteca (artigos de jornais), abrangendo as áreas do conhecimento em que a instituição atua, sendo ordenado de acordo com Classificação Decimal Dewey CDD. As obras são catalogadas segundo as normas para registro do Código de Catalogação Anglo-Americano – CCAA2.

O acervo bibliográfico físico da Faculdade CNEC Joinville é composto por 56.348 títulos de livros, com 68.176 exemplares, e 45 periódicos, conforme demonstrado no quadro abaixo por área de conhecimento:

| ÁREA | LIVROS | | PERIÓDICOS POR TÍTULO | |
|--------------------------|---------|---------|-----------------------|--------------|
| | TÍTULOS | VOLUMES | NACIONAIS | ESTRANGEIROS |
| Ciências Agrárias | 156 | 84 | | |
| Ciências Biológicas | 948 | 1171 | | |
| Ciências Exatas da Terra | 2332 | 3313 | 01 | |

| | | | | |
|----------------------------|--------------|--------------|-----------|--|
| Ciências Humanas | 23436 | 21508 | 11 | |
| Ciências da Saúde | 1250 | 1004 | | |
| Ciências Sociais Aplicadas | 17614 | 31581 | 32 | |
| Engenharia/Tecnologia | 252 | 218 | 01 | |
| Lingua Letras e Artes | 10360 | 9297 | | |
| Total | 56348 | 68176 | 45 | |

Além do acervo destacado acima, estão disponíveis na biblioteca 313 acervos multi-meio. A biblioteca, além do acervo específico de cada curso, possui livros de referência que contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Os periódicos assinados, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos, são os de informação acadêmica e científica, cobrindo as áreas do conhecimento em que instituição atua.

As bases de dados são aquelas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos.

O acesso ao acervo ocorre com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, é informatizado, e a consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

3.4.6 Expansão do Acervo

O acervo para atendimento às necessidades de documentação e informação dos cursos da instituição é constituído de livros básicos e complementares para as disciplinas das matrizes curriculares, periódicos especializados, multimídias e materiais especiais.

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes e coordenadores de curso, para atender ao previsto nos PCC's e nos Planos de Ensino das disciplinas, bem como para atender a demanda de abertura de novos cursos na IES.

3.4.7 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de Logística da Faculdade CNEC Joinville atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de Logística.

Em cada disciplina do curso foram indicados três títulos na bibliografia básica, em conformidade com as exigências do instrumento vigente de avaliação *in loco* utilizado pelo MEC/INEP, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela Faculdade CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Além do acervo físico, a comunidade acadêmica pode desfrutar da Biblioteca Virtual da Pearson.

3.4.8 Bibliografia Complementar

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de Logística da Faculdade CNEC Joinville atende aos conteúdos e programas apresentados nas disciplinas, o qual poderá ser comprovado na época da avaliação *in loco* pelos membros da comissão avaliadora do MEC/INEP.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina do curso foram indicados cinco títulos e adquiridos pelo menos 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade CNEC Joinville.

Alguns títulos foram substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela Faculdade CNEC Joinville. Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de

livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

3.4.9 Periódicos Especializados

O curso de Tecnologia em Logística da CNEC Joinville conta com periódicos especializados indexados e correntes, em forma impressa e virtual distribuídos entre no decorrer do curso. A relação dos periódicos ou assinaturas está em torno de 31 unidades e 2.233 fascículos. **(Vide Anexo I).**

3.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios disponíveis para utilização da comunidade acadêmica da Faculdade CNEC Joinville estão divididos em Laboratórios de Informática, de uso comum a todos os cursos oferecidos pela instituição, e Laboratórios de Ensino, direcionados para os cursos de graduação que exigem o desenvolvimento de atividades práticas específicas. A seguir o detalhamento dos referidos laboratórios.

3.5.1 Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos no Laboratório de informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade CNEC Joinville. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina. Para todos os cursos da instituição estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas no Laboratório de Informática, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

A Diretoria encarrega-se de acordar com os professores os horários e o número de alunos que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

O acesso ao Laboratório de Informática e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo

professor, segundo a natureza das práticas discentes. Abaixo o quadro com a relação de laboratório.

QUADRO –DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

| NOME | CONFIGURAÇÃO | | | |
|--|-----------------------|--------------|-------------------|--------------|
| | ESPECIFICAÇÕES DA CPU | MEMÓRIA (MB) | ESPAÇO DISCO (GB) | QTDE. MICROS |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 | PENTIUM CORE I5 | 4096 | 500 | 20 |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2 | PENTIUM CORE I5 | 4096 | 500 | 26 |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 3 | PENTIUM CORE I5 | 4096 | 500 | 25 |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 4 | PENTIUM CORE I5 | 4096 | 500 | 26 |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 5 | PENTIUM CORE I5 | 4096 | 500 | 26 |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 6 (BIBLIOTECA VIRTUAL) | DUAL CORE 2.6 | 2048 | 320 | 21 |

Nos computadores informados no quadro acima estão instalados os seguintes softwares: Microsoft Windows 7, Microsoft Office 2013, System Center Endpoint Protection, StarBoard, Google Chrome, Rada! Empresarial, Dev C ++ 5, Visual C++ .

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Contudo, para que este laboratório funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

Neste laboratório são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores. As manutenções preventivas são realizadas semanalmente visando o adequado funcionamento de todas as máquinas.

A manutenção e conservação do laboratório são executadas por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Contudo, para que este laboratório

funcione segundo as normas estabelecidas pela instituição, existe uma política de acesso e uso disciplinada pelo órgão competente.

i. Laboratórios de Ensino – Apoio Presencial

Os laboratórios específicos são espaços destinados ao suporte técnico das funções acadêmicas. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão.

Estes laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de segurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de iniciação científica e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas.

A instituição possui laboratórios de ensino que permite a realização de experimentos didáticos nas disciplinas básicas e profissionalizantes de seus cursos.

Os laboratórios da instituição se destinam ao atendimento das necessidades e peculiaridades de cada curso, tendo em vista a garantia da qualidade de ensino e a formação de profissional apto a inserir-se no mercado, buscando desenvolver um ensino permeado pela ação-reflexão-ação, promotor da autonomia e que ofereça oportunidade de se vivenciar uma prática calcada no manuseio de recursos tecnológico-experimentais.

Outra finalidade dos laboratórios se constitui na articulação do corpo docente e discente junto à comunidade, no sentido de lhes dar assessoria quanto ao desenvolvimento de projetos e tecnologias que atendam às necessidades nos setores em que a instituição atua.

Por outro lado, aulas práticas e teóricas com equipamentos específicos para o desenvolvimento de atividades profissionais contribuem para agregar qualidade ao ensino oferecido.

Em síntese, é possível afirmar que a instituição mantém e incrementa os seguintes objetivos, no que diz respeito aos laboratórios específicos:

- a) prestação de serviços em áreas cuja natureza transcende a

- capacidade de resposta do mercado e que possa implicar a necessidade de utilização de uma metodologia de investigação;
- b) fornecimento de uma visão geral e atual da utilização de tecnologia na investigação científica em suas áreas de atuação;
 - c) relacionar a tecnologia utilizada com os resultados científicos alcançados;
 - d) prestar apoio à comunidade nos domínios científicos, acesso à internet e utilização remota dos meios disponíveis;
 - e) facilitar o uso das informações disponíveis de forma eficiente e inteligente;
 - f) permitir que os alunos absorvam e utilizem o conhecimento adquirido na sua vida e no seu trabalho, desenvolvendo as suas capacidades e melhorando sua qualidade de vida;
 - g) permitir que os alunos encarem o aprendizado como uma tarefa para toda a vida.

ii. Acesso e Relação de Equipamentos/Alunos

A sistematização das atividades nos laboratórios é efetivada em dois momentos distintos, por curso e por computador, em atendimento ao universo de alunos. Sendo assim, os equipamentos e mobiliários disponibilizados nos laboratórios da instituição atendem a proporção de alunos por equipamento para a execução das aulas práticas de cada curso.

Sendo assim, a IES conta com laboratórios de informática devidamente equipados com acesso à internet. O acesso se dá por demanda pedagógica. Possui instalado softwares apropriados para utilização dos equipamentos frente às necessidades das disciplinas e demais atividades pedagógicas.

3.5.4 Política de Atualização, Expansão e Inovação Tecnológica

Em um mundo globalizado, inovação tecnológica e competitividade são palavras-chave para o desenvolvimento de uma instituição de ensino e para

conquistar espaço junto à realidade nacional.

A ampliação do conhecimento da humanidade em todos os setores e a redução da duração dos ciclos de ocorrência da criação, absorção e incorporação de inovações tecnológicas, pressionam as instituições a promoverem a adaptação contínua do seu capital humano e tecnológico a novas situações.

Seguir as principais inovações tecnológicas ocorridas, principalmente as decorrentes de pesquisas, introdução de produtos e processos, de inovações em equipamentos que facilitam novas técnicas de ensino, sendo uma preocupação constante da instituição o acompanhado e a incorporação de inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

Dentro desses objetivos as ações propostas são:

- a) acompanhamento das inovações tecnológicas;
- b) infraestrutura de comunicação (rede, telefonia);
- c) atendimento descentralizado em termos de infraestrutura de rede;
- d) competência em gerenciamento e segurança de rede;
- e) parque computacional com capilaridade, totalmente conectado em rede;
- f) conexão de dados à internet banda larga;
- g) índice de informatização adequado aos setores de administração e acadêmico;
- h) capacitação do corpo técnico na área de informática;
- i) acesso à rede para todo corpo docente e discente;
- j) informatização da Biblioteca.

Contudo, estas inovações tecnológicas são incorporadas na instituição aos hardwares e softwares de informática e aos equipamentos de tecnologia de informação e comunicação, como suportes tecnológicos às metodologias de ensino, de acordo com plano aprovado pela Diretoria.

Periodicamente, de acordo com as recomendações dos fornecedores de tecnologia de informação e de comunicação, com o parecer de especialistas da própria instituição, as inovações tecnológicas são apropriadas aos recursos existentes, tendo por objetivo a melhoria continuada dos serviços educacionais.

A política de atualização dos equipamentos de informática se dá por demanda e se reflete na gestão orçamentária da IES. A previsão de implantação de novos

laboratórios está prevista no PDI vigente.

3.5.5 Apoio Técnico Laboral

Para auxiliar os docentes e discentes, existem 02 técnicos, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pela manutenção da infraestrutura necessária para a utilização dos laboratórios de informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Eis o quadro atual de apoio técnico:

| NOME | FORMAÇÃO ACADÊMICA | CARGO | PÓLO |
|------------------------|---------------------------------------|---------------------------|-----------------------|
| João Paulo Coan | Bacharelado Em Sistemas de Informação | Analista de Suporte | Unidade/ Polo Sede |
| Jefferson Daniel Corso | Técnico em Sistemas de Informação | Assistente de Informática | |

3.5.6 Regulamento do Laboratório de Informática

Os laboratórios implantados para o curso de Logística seguem as normatizações listadas abaixo:

- a) Não alterar a configuração básica do computador. Ex: Menu, Iniciar, Desktop, etc.;
- b) É proibido copiar ou gravar programas dos laboratórios de informática;
- c) Usar somente internet com a autorização do professor e também acessar somente sites do conteúdo passado pelo professor; não entrar em sites impróprios;
- d) Não é permitido alimentos, bebidas, balas chicletes; somente fora do laboratório;
- e) Salvar seus documentos somente em sua pasta que estará no MEU COMPUTADOR, com o nome, por exemplo “2004321 em SERV-EDUC (X:)”;
- f) Não é permitido fazer *downloads* de programas, músicas e outros aplicativos;
- g) Não é permitido utilizar e ouvir música via internet;
- h) Não é permitido o uso de mp3 player e celular;

- i) Se estiver faltando alguma parte do seu equipamento, procure imediatamente o responsável pelo laboratório. Caso contrário, a responsabilidade pela falta do mesmo será do acadêmico.

4 PLANO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO

A Faculdade CNEC Joinville atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidos pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da instituição atendem aos seguintes requisitos:

- I. eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- III. rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- IV. adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- I. manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- II. adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

- I. propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- IV. proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição estará comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- I. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II. mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- III. serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV. pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- V. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- VI. sinalização ambiental para orientação;
- VII. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- VIII. admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- IX. existência de local de atendimento específico.

ANEXO I – RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS

| Revista | | |
|----------------------------|---|------------|
| Código | Título | Fascículos |
| 30 | COMUT. (Brasília) | 0 |
| 222 | LOGOSOFIA. (Curitiba. fundação Logosofia) | 1 |
| 244 | RAP- Revista de Administração Pública. (Rio de Janeiro. FGV) | 12 |
| 249 | Revista Bonjurus. (Curitiba. Bonjurus) | 62 |
| 207 | Revista Brasileira de Ciências Criminais. (São Paulo. Revista dos tribunais) | 56 |
| 258 | REVISTA Carta Capital. (São paulo. Confiança LTDA) | 121 |
| 51 | REVISTA Conjuntura Econômica. (São Paulo. FGV) | 115 |
| 13 | Revista de Direito Ambiental. (São Paulo. Revista dos Tribunais) | 58 |
| 11 | Revista de Direito Constitucional e Internacional. (São paulo. RT) | 50 |
| 63 | Revista de Direito do Consumidor. (São Paulo. Revista dos Tribunais) | 59 |
| 144 | Revista de Direito do Trabalho. (São Paulo - SP. Revista dos tribunais) | 42 |
| 14 | Revista de Direito Privado. (São Paulo. Revista dos Tribunais) | 58 |
| 96 | Revista de Processo. (São Paulo. Revista dos Tribunais) | 141 |
| 232 | Revista dos Tribunais. (São Paulo. Revista dos Tribunais) | 58 |
| 254 | REVISTA Ensino Superior. (São Paulo. Segmento) | 29 |
| 57 | REVISTA Exame. (São Paulo. ABRIL) | 225 |
| 43 | Revista Forense. (Forense) | 55 |
| 180 | REVISTA Harvard Business Review. (São Paulo. Segmento) | 105 |
| 21 | REVISTA HSM Management. (São Paulo. HSM) | 45 |
| 95 | REVISTA Interesse Público. (Belo Horizonte. Forum) | 71 |
| 262 | REVISTA ÍSTO É. (São Paulo. Tres) | 174 |
| 145 | Revista Logística. (SÃO PAULO SP. IMAM) | 83 |
| 62 | REVISTA Nosso Amiguinho. (São José / SC. Casa) | 117 |
| 105 | REVISTA Nova Escola. (Tatuí - SP. Abril) | 77 |
| 261 | Revista Portos e Navios. (Rio de janeiro. Quebra Mar Ltda) | 43 |
| 245 | REVISTA Scientific American Brasil. (Portugal, Ed. Duetto) | 58 |
| 48 | REVISTA Super Interessante. (São Paulo. Abril) | 128 |
| 5 | REVISTA Venda Mais. (Curitiba. Quanto) | 123 |
| 61 | REVISTA Você S/A. (São Paulo. Abril) | 109 |
| Total títulos: | | 29 |
| Total fascículos: | | 2275 |
| Total Geral de títulos | | 32 |
| Total geral de fascículos: | | 2304 |